

POLUIÇÃO MATA BOIS

EDITORA ATO - ANO VIII - Nº 63
JULHO DE 1988 - CZS 250,00

oto

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DE VOLTA À CENA

ATENÇÃO
ÁREA INTERDITADA

ATENÇÃO
ÁREA INTERDITADA



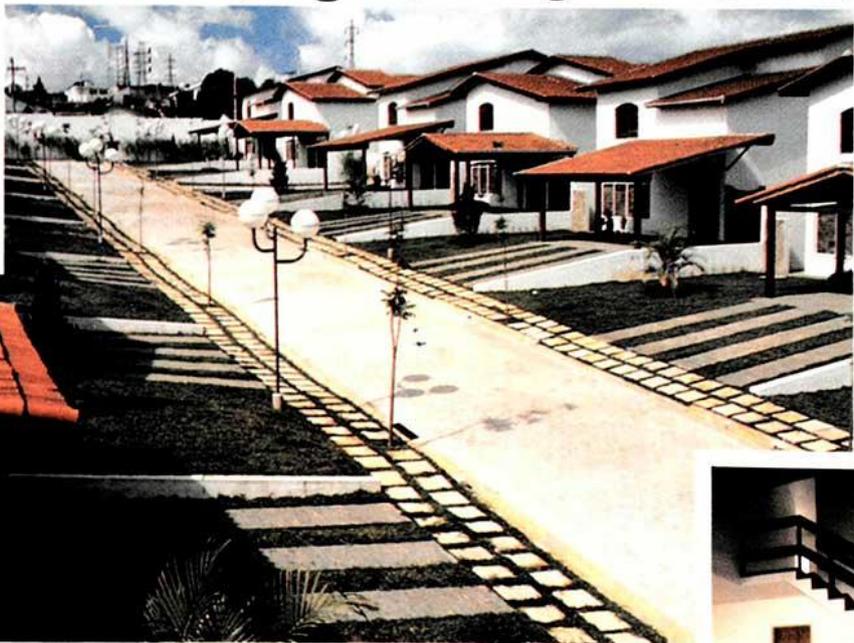
mogi imóveis

comercial e construtora ltda.

FONES: 469-9580 - 469-9555 - 469-0764

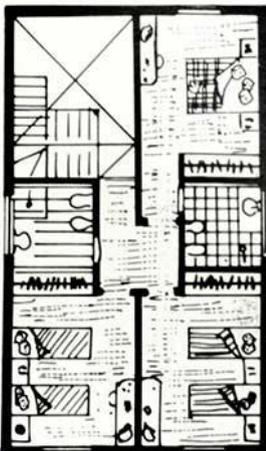
CONDOMÍNIO *Flamboayant*

Exclusivo, Seguro, Inteligente e Criativo...

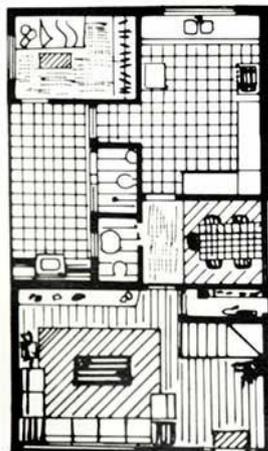


Venha com sua Família desfrutar
o lado bom da vida num
Condomínio Fechado de Alto Padrão

Alto Padrão no Projeto
criativo e inteligente



pav. superior



pav. inferior

Alto Padrão na
Segurança

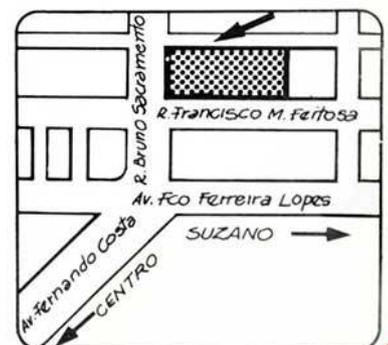
- Totalmente murado
- Portaria com Vigilância Permanente
- Guarita
- Portão Eletrônico
- Controle Total de entrada e saída de visitantes

Alto Padrão
no Lazer

- Rua particular interna
- Play-ground completo
- Piscina
- Salão de Festas e jogos

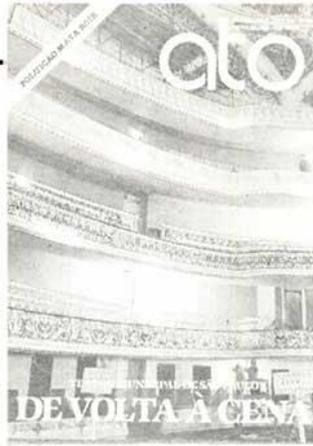
Alto Padrão na
Localização

- Lado Nobre da Vila Lavínia
- Perto de tudo
- Acesso facilimo



ABERTURA

Ao completar sete anos de circulação e atingir seu 63º número, a revista **ATO** tem mais um forte motivo para comemorações: este mês, começa a circular a **ATO – Vale do Paraíba**, atingindo seus principais municípios e concretizando mais uma etapa dos planos desta editora, iniciados em 1981, quando a primeira revista chegou às bancas mogianas. **ATO – Vale do Paraíba** nasce com os mesmos objetivos de dar uma informação correta e honesta sobre os mais importantes fatos e pessoas que fazem a história dessa região, hoje com 36 cidades e mais de dois milhões de habitantes. Com sede em São José dos Campos, a capital do Vale, a nova **ATO** será editada por profissionais dessa cidade, ampliando o mercado de trabalho e ocupando um espaço editorial promissor, embora repleto de desafios. Ela será uma revista com as mesmas características da mogiana, seguindo uma receita já testada e aprovada por leitores e anunciantes mas, também, sempre aberta às novas idéias. Em comum, elas terão o caderno **Panorama** e suas seções



de artes, cinema, teatro, televisão e reportagens de interesse geral. **ATO – Vale do Paraíba** é um presente para a equipe que faz essa revista e para todos os mogianos que sempre acreditaram nos propósitos e seriedade da **ATO – Editora e Publicidade**.

Esta nossa 63ª edição traz com destaque especial o Teatro Municipal de São Paulo, sua reforma e restauração e que, a partir desse mês, volta a ser um dos principais pontos culturais e turísticos da capital. Sua importância, sempre comprovada pelos nomes que já pisaram em seu palco, não precisa ser ressaltada, mas sua demorada reabertura fez com que não só os paulistanos, mas todo o Brasil passasse a acompanhar os trabalhos que consumiram Cz\$ 2 bilhões. Foram quase três anos de restaurações e obras delicadas feitas por personagens anônimos e alguns mogianos, que nesta edição contam a emoção e a alegria de poder contribuir para uma obra de tamanho peso para a cultura brasileira. Às vésperas de ganharmos um centro cultural, instalado no antigo casarão do Carmo, paramos para aplaudir iniciativas governamentais que motivem o desenvolvimento artístico e intelectual de nosso povo. (V.A.)

LEIA

Para incentivar os futuros

ENSAIO

profissionais de comunicação, **ATO** publica o texto de Rogério Malaquias, sobre o compositor Torquato Neto. **Página 35**

METEOROLOGIA

Salesópolis e Biritiba Mirim estão

brigando pela denominação do radar instalado em Ponte Nova, já inaugurado pelo governador Quéricia. **Páginas 18 e 19**



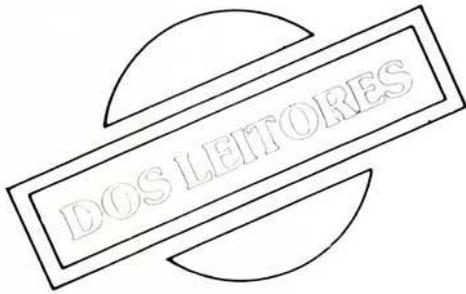
O grupo San Pietro cresce e aproveita as oportunidades que surgem em Mogi. Ampliou a pizzaria, montou uma casa de lanches e está prometendo outras novidades no setor. **Páginas 24 e 25**



O artista Lúcio Bittencourt participou de uma exposição especial para cegos, fez um galo em sucata para colecionador da capital e tem novos planos **Páginas 30 e 31**

E	CALDEIRÃO	36 e 37	OPINIÃO	38	SOCIAL	21 a 23
	CARTAS	4	PAINEL	6 e 7	SUZANO	26 e 27
	GENTE	20	POLUIÇÃO	28 e 29	TENDÊNCIA	14

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS



DIABETE

Serve a presente para apresentar-lhes os nossos melhores agradecimentos pela excelente matéria sobre diabetes, realizada pela sua equipe, na revista ATO de maio.

Mais um ótimo trabalho proporcionado por essa revista à nossa comunidade, pois, divulgando assunto de tão relevante importância, só poderá nos ajudar no esclarecimento e conscientização do diabético.

Alfredo Casella Júnior
Presidente do Lions Clube de Mogi das Cruzes-Centro

SKATE

Venho dar os parabéns a nossa revista ATO, em oferecer a seus leitores o entusiasmo dos jovens Sueli, Cidinha e Maurício da "Happen Nature Sports Wear", sobre a motivação contagiante do skate, destinada aos moços que não tenham medo de se machucar, e entrar em competições deste esporte ligado ao corpo com roupas coloridas, uma vez que empresas já começam a investir pesado nesta modalidade.

José Augusto Silveira
Mogi das Cruzes

VOLPI

Como muitos fiquei profundamente sen-

tido com a morte de Alfredo Volpi. Sua contribuição para a arte foi inimaginável. Avesso a intelectualização, a práticas teóricas se tornou um artista simples e solitário. Creio que Mogi tem que se sentir orgulhosa por ter abrigado e dado inspiração necessária a Volpi para que ele produzisse sua arte, notadamente a fase mogiana. Como mogiano tenho que deixar aqui minha tristeza por sua ausência. Uma lacuna que jamais será preenchida.

Rosival dos Santos, "Rouxinol"
Mogi das Cruzes

PANORAMA

A edição de junho da ATO me surpreendeu. Primeiro pela "cara nova" do Panorama, que só posso elogiar, especialmente por ter aberto um espaço muito importante para as coisas culturais que acontecem no Brasil. Segundo, pela homenagem aos imigrantes japoneses. Desde a capa até a matéria com o ceramista Nakatani ou a reportagem com Nobuaki Hayashida, tudo muito interessante.

Cláudio Mantzi
Mogi das Cruzes

Muito bom perceber que a revista voltou a dar maior importância para a área de artes e espetáculos, ampliando a sua seção Panorama. Melhor ainda, saber que agora posso ler notícias e curiosidades sobre quadrinhos nacionais e estrangeiros, que tanto admiro.

Felício Nascimento
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes - SP. - Cep 08710

ato

Diretores

Márcio Luiz Miranda de Paula e
Ernani Bicudo de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor do Caderno Panorama

Alberto Villas

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson Santos e Mauro Manoel

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Sandra Regina Pissato

Circulação

Walter Pereira Jr.

Redação

Vanice Assaz e Maricy Guimarães

Colaboradores

Fernando Machado e Silene da Cunha Pinto (**Mogi das Cruzes**); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (**Suzano**); Hélcio José da Costa Jr., Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (**São José dos Campos**); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (**Jacareí**); Irani Lima (**Taubaté**); Carlos Chagas (**Brasília**); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jobabê Medeiros (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Caetano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-62 - Mogi das Cruzes, SP. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

Caderno PANORAMA circula simultaneamente nas revistas ATO de Mogi das Cruzes e Vale do Paraíba.

A Iluminação

Planejada



Há 25 anos a COIMBRA vem montando as mais modernas persianas. E desde 1986 está fabricando também todos os mecanismos práticos, bonitos e resistentes, utilizados nessa montagem além dos cadarços e cordas especiais, em nylon. Graças a sua própria tecnologia a COIMBRA cresce e se amplia conquistando sua independência no ramo.

Fábrica e Vendas:

R. Floriano Peixoto, 529 – Fones: 467-2022/467-3008
Ferraz de Vasconcelos.

Filial:

R. Montevideu, 113 – Fones: (0123) 29-1665
São José dos Campos.

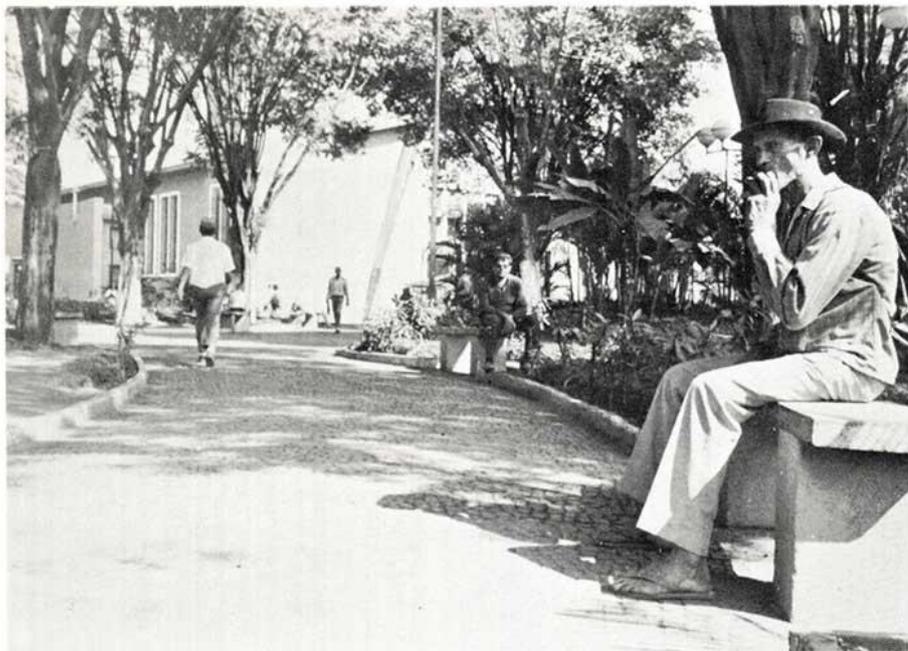
SOLICITE O REPRESENTANTE DE SUA REGIÃO

Alumínio – 35 mm
Alumínio – 50 mm
Alumínio – 85 mm
Juta – 112 mm

P E R S I A N A S



SHOW ROOM E VENDAS
Rua Almada, 899 – Jardim Santo Alberto
Santo André – SP – Tel: 415-2477



Uma parte da praça João Pessoa será coberta para o centro de lazer

Espaço para idosos

Um dos problemas mais graves que a população de Suzano enfrenta é a falta de opções em termos de diversão e lazer. Agora, ao menos os idosos terão um espaço garantido em plena área central da cidade. É que a administração municipal resolveu criar um pequeno centro de lazer na praça João Pessoa, destinado aos idosos que gostam de praticar jogos como xadrez, dama, dominó, buraco e outros. A obra, orçada em Cz\$ 3,5 milhões, é simples e prevê a cobertura parcial de parte da praça, perto da igreja de São Sebastião, onde serão colocadas mesas para a prática dos jogos.

Mais repórteres

A contratação de mais três repórteres para a Prefeitura de Suzano, que já mantinha dois profissionais da área em sua Assessoria de Imprensa, acabou surpreendendo as pessoas mais atentas à administração municipal. O vereador Issao Nishikawa (PDS), por exemplo, solicitou na Câmara que o prefeito Pedro Ishida informasse o número de funcionários lotados na Secretaria de Comunicação Social, relacionando, ainda, nome, função, data de admissão e vencimentos de cada um. Aliás, esta não é a primeira vez que o prefeito tem problemas

nesse setor: há um ano, um projeto de lei que criava cargos como os de repórter, diagramador, redator e editor – funções que sempre existiram em jornais, TVs, rádios ou revistas, mas nunca em uma Prefeitura – agitou a cidade após denúncia veiculada pelo **Jornal da Grande São Paulo**.



Luís Cláudio: na volta, convidados japoneses

Marginal de Suzano

Enquanto o projeto de duplicação da rodovia SP-66, elaborado por quatro indústrias da região (Hoechst, Cia. Suzano, Corning e KC do Brasil) encontra-se, provavelmente, engavetado numa das secretarias do governo do Estado, a Prefeitura de Suzano decidiu, por conta própria, construir uma via marginal à estrada para desafogar o tráfego de veículos na via principal. As obras compreendem um trecho de 1.600 metros entre o Jardim Miriam e o rio Taiaçupeba, nas proximidades da Suzano Feffer. Numa segunda etapa, o projeto prevê a extensão da marginal até a rotatória próxima à Suzancar, com acesso para a avenida Antonio Marques Figueira, em direção à SP-31, que liga o município a Ribeirão Pires, litoral e região do ABC.

Cultura própria

Nos próximos dias 16 e 17 estará acontecendo, na Associação Cultural Suzanense – que este ano completa 50 anos de existência –, a 3ª Festa da Cerejeira, uma das mais agitadas da cidade, que reúne representantes de várias colônias e apresenta um pouco do folclore das mesmas. Aliás, um dos objetivos da Associação é o aproveitamento de hábitos e costumes japoneses na formação da cultura brasileira. Conforme destacou o presidente da entidade, Kazuhiro Mori, “o país é jovem, não tem nem 500 anos, daí a necessidade de se formar uma cultura própria, reunindo todas as raças que se instalaram aqui”.

Kendô no Japão

O atleta Luís Cláudio Rocha Guillaumon, de 13 anos, foi escolhido pela Federação paulista de kendô para ser o representante do Brasil no campeonato amistoso deste esporte a ser realizado na primeira semana de agosto, na cidade de Hino, no Japão. Luís Cláudio conseguiu a vaga entre nove atletas e desde junho vem treinando em ritmo intenso, na Associação Cultural Suzanense, visando a competição. Em Hino, ele se umirá a atletas de vários países, para enfrentar a equipe japonesa, podendo chegar ao título de campeão mundial. Ao voltar, Luís Cláudio virá acompanhado de mais 15 atletas japoneses que participarão de uma competição no Brasil, ampliando o intercâmbio entre os dois países.

Pedido estranho

A retirada de um projeto de lei, de autoria do prefeito Antonio Carlos Machado, pedindo autorização à Câmara Municipal para custear o aluguel de um imóvel para a sede da Associação das Donas de Casa de Mogi das Cruzes causou estranheza. O projeto, que solicitava um crédito de Cz\$ 280 mil foi retirado para "reestudo do assunto", menos de vinte dias depois de chegar ao Legislativo, onde alguns vereadores começavam a se posicionar contra o pedido. A Associação, comandada pela vereadora Rosa Portela, recebeu, em abril do ano passado, a concessão, por 40 anos, de um terreno municipal de mil metros quadrados na Vila Industrial, para a construção de uma sede própria mas, até o mês passado, não havia cumprido uma das exigências determinadas para a cessão, que é a apresentação de um projeto da obra, no prazo de um ano.

Assessoria geral

Partindo do princípio que, embora Mogi das Cruzes coloque no mercado de trabalho dezenas de profissionais de Relações Públicas, a região é bastante desprovida nessa área, José Roberto Almeida, 35 anos, e Leni Calderaro Pontinha, 36 anos, ambos no setor há anos, abriram a "Ativa Comunicação e Eventos". Agora, as empresas da região e também do Vale do Paraíba que não possuem – e a maioria não possui – um departamento de Relações Públicas, ou de Comunicação Social, podem contar com o assessoramento da "Ativa" tanto para necessidades temporárias – como a organização de um determinado evento na empresa –, ou estabelecer contratos por um período, desenvolvendo uma série de atividades de comunicação integrada, que envolvem jornalismo, publicidade e marketing. "Nesta época de crise as em-



José e Leni: na Ativa para várias assessorias

presas precisam fixar ainda mais a sua marca" explica Almeida. Além das empresas, a Ativa pretende assessorar também políticos, auxiliando-os – através da comunicação oral e visual – a prestar informações mais adequadas aos eleitores, porém, sempre dentro da ética que a profissão requer, ou seja, nunca assessorar concorrentes.

Nova estrutura

Há três anos ensinando inglês, francês, alemão e português para estrangeiros, a escola de línguas Yázigi inaugurou, no mês passado, seu novo endereço, com uma estrutura mais arrojada. Construído pela própria escola, o prédio, localizado em frente ao Destacamento de Bombeiros, além de três andares, 12 salas de aula e vídeo, traz a inovação de um espaço cultural, que estará gratuita-



A nova sede: comodidade e uma antena parabólica

mente a disposição não só dos alunos, mas também da comunidade mogiana, para incentivar atividades artísticas, palestras, exposições e cursos. Outro fato novo que o Yázigi trouxe na mudança foi a instalação de uma antena parabólica no prédio, que permitirá aos alunos assistirem programações de outros países, facilitando assim no aprendizado dos idiomas. O diretor da escola, Paulo Sertek, 27 anos, acredita ser a primeira vez na cidade que um curso de línguas se preocupe com a comodidade do aluno.

Bom amigo

Durante solenidade realizada junto ao monumento ao almirante Tamandaré, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, o jornalista mogiano Tirreno Dasambiágio, o Tote, recebeu a medalha e diploma de Amigo da Ma-

LUIZ ANTONIO MARTINS - DIÁRIO DE MOGI



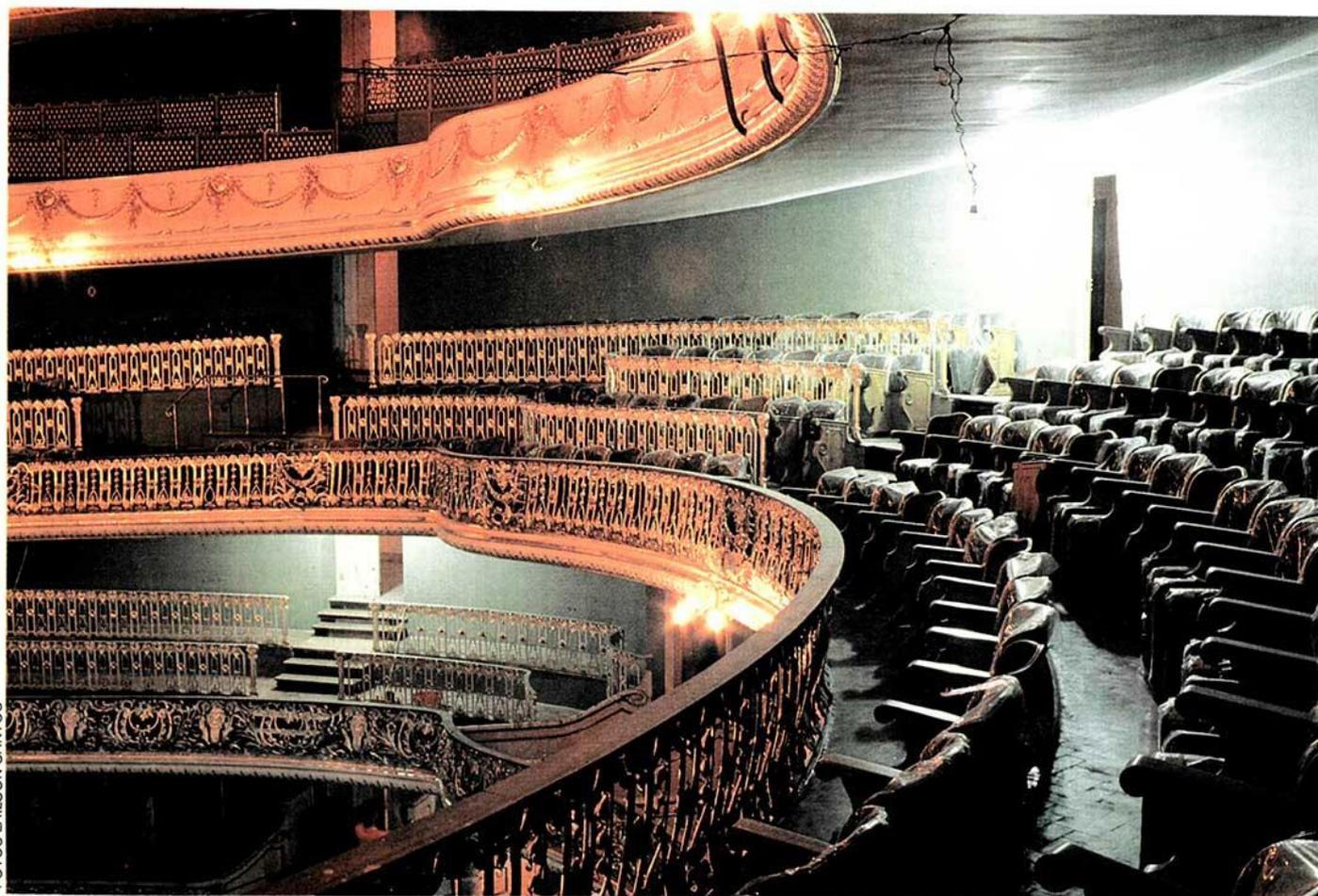
Tote: medalha e diploma como Amigo da Marinha

rinha, como "reconhecimento do apoio" prestado por ele à corporação. A solenidade que homenageou o diretor do jornal e rádio **Diário de Mogi** foi presidida pelo comandante do 4º Distrito Naval de São Paulo, almirante Carlos Eduardo César de Andrade. Na oportunidade, era comemorado o 123º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, um combate que marcou profundamente a presença da Marinha do Brasil durante a Guerra do Paraguai.

Teatro na praça

Para mostrar a alienação do ser humano perante o próprio ser humano, o Nosso Grupo Representações Artísticas apresentará, neste dia 30, às 11 horas, no largo da Catedral, a peça "A história do jardim zoológico", de Edward Albee, com tradução de Luiz Carlos Maciel. O objetivo principal do grupo, segundo Rogério Moura, um de seus integrantes, é "desviar um pouco da idéia de teatro que está instalada em Mogi, onde os grupos preparam peças só para se apresentar em festivais. Nossa proposta é fazer um bom trabalho e tentar resgatar a imagem deteriorada do teatro mogiano".

Apesar da peça de Albee não integrar o teatro popular, o Nosso Grupo quer levar o espetáculo para a praça visando atingir um público heterogêneo e maior do que aquele que costuma frequentar teatros. "Como a trama se passa no Central Park o cenário da praça da Catedral vai ficar muito bom", imagina Rogério Moura. A direção da peça é de Dori Macedo e no elenco está, além do próprio Rogério, o ator Nelson Albissu. A sonoplastia é de Sandra Macedo e Lili-nha Grossi, que levarão para a praça o som ao vivo de um piano e um cello; os efeitos sonoros são de Pedro Gando-la e o argumento de José Maria Rodrigues Filho.



A restauração do Teatro Municipal mobilizou 800 pessoas durante quase dois anos e custou Cz\$ 2 bilhões

REPORTAGEM DE CAPA

Sem gatos, nem cupins

O Teatro Municipal de São Paulo reabre com características originais preservadas e muitas inovações tecnológicas

A casa estava cheia. A ópera trazia grandes nomes do cenário mundial e estava em seu ponto culminante. De repente, um personagem estranho roubou a cena: um gato passou distraidamente pelo palco, alheio à indignação dos atores e ao espanto do público. Quem assistiu espetáculos no Teatro Municipal de São Paulo, certamente deve ter presenciado cenas constrangedoras como essa. Elas eram praticamente comuns num espaço deteriorado pela ação do tempo, pelos cupins e pela falta de manutenção – fatores que talvez expliquem como mais de mil gatos puderam ocupar por tanto tempo o subsolo do teatro.

Mas a cena que o prefeito Jânio Quadros, o governador Orestes Quércia e o presidente José Sarney verão no dia 9 desse mês, data marcada para a reinauguração do Teatro, será bem diferente. Eles e outros

convidados ilustres assistirão à execução do Hino Nacional Brasileiro, pela Orquestra Sinfônica Municipal, ao Quarto Movimento da Nona Sinfonia de Beethoven regida pelo maestro Eleazar de Carvalho e a outros concertos em meio a um ambiente místico, belo, e ao mesmo tempo dotado da tecnologia mais moderna do mundo, que coloca o Teatro Municipal de São Paulo no mesmo nível de um Scala de Milão, ou um Ópera, de Paris.

Realizar esta transformação, entretanto, não foi tarefa simples. Ela mobilizou mais de 800 pessoas nos trabalhos de restauração, reforma e recuperação dos 25 mil metros quadrados que compõem o teatro, e custou aos cofres da Prefeitura Municipal de São Paulo cerca de Cz\$ 2,2 bilhões. Uma das principais filosofias da Método Engenharia S/A, empresa que venceu a concorrência para a restauração, era a de

restituir os padrões originais do teatro – construído em 1911 –, descaracterizados principalmente após uma das reformas que sofreu, em 1954.

Esses padrões ficaram em harmonia com as inovações tecnológicas aplicadas: a iluminação cênica e a elevação do palco, por exemplo, passaram a ser controlados por computadores e os camarins foram dotados de um sistema de áudio e vídeo que permite a comunicação com o palco. “É uma obra atípica, única em São Paulo pela dimensão e importância histórico-cultural”, analisa o engenheiro superintendente, Marcelo Amarante Mendes Filho, 35 anos. Além disso, ela também é uma realização inédita no currículo de muitos profissionais.

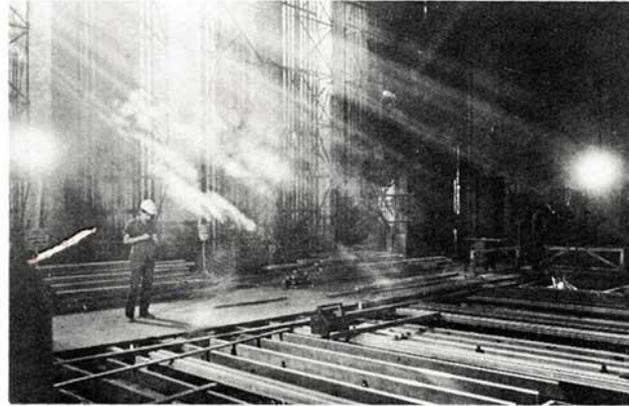
Mas até que a Prefeitura adquirisse a verba necessária para concretizar a obra, o teatro permaneceu esquecido por quase dois anos. Em 85, após uma vitória do

Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), ficou constatado que o local – com suas principais instalações comprometidas e infestado de cupins – estava inutilizável. Fechado, ele permaneceu dessa forma até o final de 86, quando a Método finalmente foi contratada para executar o serviço. Os seis meses seguintes foram gastos na revisão de projetos e no estudo de metodologias específicas para cada serviço, pois muitos dos desenhos e especificações apresentados possuíam falhas de informação. “Foi um trabalho de arqueologia pura”, define Mendes Filho, para o qual contou com o apoio permanente do Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

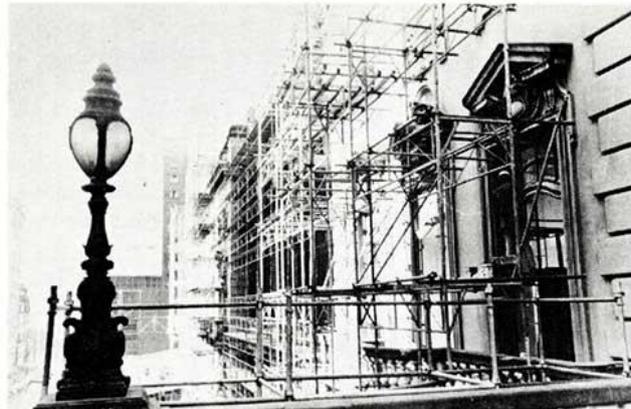
Assim, o trabalho só começou efetivamente em janeiro de 87. A Método assumiu toda a parte de construção civil da obra, mas a maior fatia do bolo ficou mesmo para as seis empresas especializadas em restauração, contratadas e administradas pela Método: a Constec, pegou o restauro, a Pen, as instalações hidráulicas, mecânicas, elétricas e de combate a incêndio, a empresa gaúcha Sur cuidou da iluminação cênica e da movimentação no palco. Outras duas, a Villares e a Geômetra, se responsabilizaram pelos elevadores e pela acústica do teatro, respectivamente.

Juntas, as seis empresas subempreitaram outras 20, constituídas por profissionais especializados em várias áreas, entre eles, alguns mogianos (veja matéria à página 11). Os funcionários comuns também passaram por um processo de conscientização que procurava mostrar a enorme responsabilidade de trabalhar na restauração do Teatro Municipal. Antes de serem admitidos, eles passaram por testes psicológicos e durante o serviço tinham à sua disposição profes-

sores, psicólogos, um grupo de segurança no trabalho – voltado para os princípios culturais da obra – e ainda cursos de alfabetização e sociabilização no período noturno. “Os operários da construção civil costumam fazer tudo na base da marretada”, justifica o superintendente da obra.



O palco: modernizado com o emprego do computador



As fachadas: aguardando o restauro e o final do trabalho

Dessa forma, todas as interferências realizadas no teatro não feriram sua integridade física. Elas foram feitas em quatro áreas distintas: na ala nobre – composta pelas salas de recepção e espera, bar e restaurante – no palco, na platéia e nas áreas de serviços – onde estão os camarins, vestiários, sanitários, a enfermaria e a cozinha. Na

platéia e na ala nobre, reside o maior acervo artístico e cultural do teatro. Lá, profissionais especializados recuperaram pinturas, cristais, refizeram a douração dos balcões e a parte de marcenaria. Alguns materiais, para se ter uma idéia, como os utilizados nos mosaicos, lustres e os próprios mármore do chão, estão extintos. O cenário, constituído também por réplicas de peças irrecuperáveis, ficou perfeito.

A área de serviços passou por uma reforma total. Além de uma adequação geral do espaço, foram instalados sistemas de ar condicionado – com o frio entrando pelo teto da platéia, o que não compromete a afinação dos instrumentos –, de proteção contra incêndio – composto por um reservatório de 150 mil litros de água e pelo sistema **splinker**, capaz de provocar chuva artificial no caso da temperatura ultrapassar os 60 graus centígrados, além de um detector de fumaça instalado na sala de exposições. Se utilizado com um produto químico, ele abafa o fogo sem danificar as obras de arte do teatro. E de um sistema de áudio e vídeo, que permite ao ator uma entrada mais dinâmica em cena.

O palco também passou por uma reforma geral, embora fosse uma das poucas áreas que permaneceu bem estruturada ao longo dos anos. Seu sistema elevatório – de pressão hidráulica –, ficou igualmente intacto, mas foi substituído. “Seria o mesmo que andar com um Ford 1951 em plena avenida Paulista ao lado de Monzas e Voyages”, compara Mendes Filho. Mas além de obsoleto, o sistema era perigoso: pressões altíssimas, aliadas à falta de manutenção do teatro, poderiam provocar acidentes sérios.

A Método, com a Sur, preferiram então importar um novo sistema elevatório, da

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

LATICÍNIOS

VALORIZANDO
O SEU BOM GOSTO

● Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel: 468-2911



MARAVILHA

TRADIÇÃO DE 28 ANOS

● Av. Cap. Manoel Rudge, 641
Tel: 469-7303

● R. Cel. Souza Franco, 594
Tel: 469-5900

WUO



Mendes Filho: obra única e atípica

Inglaterra. As cremalheiras – barras dentadas que elevam e abaixam o palco –, são controladas por um computador, permitindo posicionar o palco com a precisão desejada. O sistema de iluminação cênica não ficou atrás em modernismo; construído pela empresa belga ADB, ele comporta refletores e canhões telecomandados e distribuídos em pontos estratégicos, também controlados por um computador. Mais de 230

canais permitirão uma combinação diferente para cada um dos refletores. Outra vantagem do sistema está na memorização, que pode ser feita durante o ensaio – gravada em disquete – e reproduzida automaticamente no espetáculo, com a combinação de luzes desejada. O controle manual, contudo, será mantido para evitar imprevistos.

Duas outras áreas ociosas dentro dos 25 mil metros quadrados do teatro ganharam função: a cúpula, uma área livre de 700 metros quadrados, será utilizada para os ensaios da orquestra e terá um elevador próprio para transportar os músicos. Da mesma forma, o subsolo, que servia para a passagem de ventilação, além de abrigo para os gatos, também com uma área útil de 700 metros quadrados, se transformará numa sala de exposições. Assim como os gatos, os cupins perderão sua morada. Eles serão atacados pela tubulação enterrada no subsolo do teatro, que distribuirá veneno por todos os pontos propícios à sua proliferação.

Não são apenas as figuras ilustres que terão o prazer de desfrutar de tudo isso, no próximo dia nove. No dia anterior, os fun-



Os camarins: agora, com sistemas de áudio e vídeo

cionários da Método assistirão à mesma programação, que também inclui o Trompete Voluntário de Puncell, Concerto para Piano e Orquestra Número Três de Rachmaninoff, a apresentação do pianista Nelson Freire, de quatro solistas e dos corais Lírico e Paulistano. Dia 11, será a vez do público ver de perto esta verdadeira obra de arte. A preocupação da Método agora se volta para a restauração das fachadas externas do teatro – a empresa limitou-se a lavá-las para a estréia –, já que até o mês de junho, ainda não havia sido contratada para realizar o trabalho. **Maricy Guimarães**



COMPUTADORES • SOFTWARE

SUPRIMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

REPRESENTANTE AUTORIZADO



R. José Bonifácio, 68 - 2ºa. - S.23 e 24 - Tel: 469.4959 - M. Cruzes

Trabalho mogiano

Profissionais, estagiários e empresários da cidade participam da missão empolgante de restaurar o teatro

São Paulo receberá neste mês um presente que tem muito a ver com os mogianos. O mérito maior, é claro, coube à empresa que o preparou como esmero para entregá-lo à população no dia 9 de julho. Mas, não fossem alguns mogianos, os paulistanos ficariam sem o presente. Explica-se: eles ajudaram a restaurar áreas preciosas do Teatro Municipal de São Paulo.

Boa parte da contribuição mogiana veio da empresa Salvador Bolanho e Cia. Ltda., uma das subempreiteiras da Método Engenharia S/A, de propriedade de Eideval Bolanho, 49 anos, natural de Guararema. A Bolanho ficou responsável pelo restauro artístico da platéia e do hall nobre do teatro – pinturas da cúpula, restauro das luminárias e aplicação de douração –, e para isso, contou com mais de 200 estagiários e profissionais ligados à arquitetura, artes plásticas, engenharia e outras áreas.

Coube à mogiana Maria Lúcia Freitas, 34 anos, arquiteta que também atua na restauração do Casarão do Carmo, a supervisão do trabalho de restauração das luminárias. Apenas para o restauro do lustre central, a equipe de Maria Lúcia, com quase 20 pessoas, gastou sete meses. Ele possui sete metros de circunferência, pesa uma tonelada e meia e tem 6.840 contas de cristal. A equipe, também restaurou os lustres do saguão, do hall e as luminárias de acesso à platéia. Agora, a arquiteta está convicta de que o teatro recuperou suas ca-

racterísticas originais, perdidas após uma reforma sofrida em 1954. “É um dos trabalhos de restauro mais importantes do Brasil”, orgulha-se.

Maria Lúcia trouxe por sua vez, mais mogianos para o trabalho. Duas de suas estagiárias, Ana Luiza Mtujeira de Souza, 22 anos, e Cecília Tamico Yonezava, 22,

são mogianas formadas em Arquitetura pela Universidade de Mogi das Cruzes. Outra delas, a estagiária Iná Rosa da Silva, ministra aulas de Arquitetura na UMC. Todas possuem um ponto em comum: ficaram deslumbradas com a oportunidade de trabalhar na restauração do Teatro Municipal de São Paulo. “É uma obra imensa e uma experiência nova para mim”, conta Cecília. Já Ana Luiza, que faz um curso de pós-graduação em restauro na USP, revela que trabalhar no teatro se constituiu numa vivência rica em vários sentidos: “Foi inigualável como currículo e proporcionou o contato com muitas pessoas ligadas à arte”.

Outro mogiano supervisionou toda a parte de restauro do teatro: o engenheiro Paulo Roberto Zanin, 35 anos. Ele entrou com a parte de serviços pessoais, proporcionando uma seqüência lógica à restauração. Sua empresa, a PZN Construtora Ltda., trabalhou com uma equipe de oito pessoas.

O arquiteto Selmo Roberto Santos, 35 anos, também deu sua contribuição ao teatro. Proprietário da Woodesigner, empresa que executa qualquer serviço em madeira, ele foi o responsável pelos novos pisos das galerias superiores e gabinetes dos camarins. “A madeira utilizada é de pinha de riga, que não é atacada pelos cupins”, explica. Contudo, ele ressalta a grande dificuldade em se conseguir profissionais para este tipo de serviço, praticamente artesanal. “Não há mão-de-obra especializada”, lamenta.

Nenhum desses mogianos entretanto consegue esconder a contentação por ter participado da obra – nem nega sua importância. Essa constatação pode ser comprovada pela frase da estagiária Ana Luiza: “Daqui há alguns anos, quando olhar para um lustre que eu ajudei a restaurar ficarei orgulhosa. Eu me sinto parte dele”. (M.G.)



Ana Luiza: orgulhosa pelo serviço



Zanin: seqüência lógica



Santos: madeira tratada



Maria Lúcia: sete meses com o lustre

CAPTURE

moda masculina

Fone: 469-6761

1441

RENTAL REIS

Locadora de Limusine e
Landau com motoristas
bilingüe e seguranças

Fones: 468-2812

284-5907

224

MODA FEMININA

Donetta

Fone: 460-2982

321

*Requinte é
Cabeleireiro*

uma questão de estilo

Fone: 468-2328

331

Boutique

Maria Maria

469-9944

463

NA PRAÇA
**NORIVAL
TAVARES**

Don Pepe
restaurante

Mogi e Guarujá
Fones: 469-0711
(0123) 53-2504

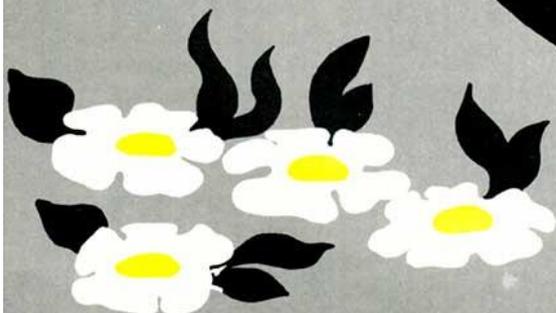
1708

FLOR DE MOGI



PADARIA, PIZZARIA E
CONFEITARIA

R. Duarte de Freitas, 865
469-9707



Clinica São Paulo

Av. São Paulo, 154 - Socorro
24 H / DIA



460-3522

TENDÊNCIA

Nova proposta

Poupança e criatividade para morar bem sem pagar aluguel

Há oito meses, quando Gabriel Leandro Batista, 30 anos, propôs a alguns amigos a compra de um sítio em sociedade, ele não imaginava que a idéia, a princípio tão simples, tomasse tamanho vulto e se transformasse num projeto que o grupo denomina de Kalimba (em tupi-guarani significa lua cheia) e os técnicos financeiros, de Sistema de Construção Auto-Gestão.

No início, o grupo era formado por apenas três pessoas. Porém, a proposta atraiu mais adeptos, a idéia avançou e hoje o projeto engloba 17 cotistas – pessoas em média com 35 anos de idade, a maioria profissionais liberais, que visa além de resolver o problema do aluguel, morar num lugar com muito verde.

Para tanto, todos o co-

tistas depositam mensalmente, numa caderneta de poupança, uma quantia – hoje de Cz\$ 12 mil e procuram para comprar no bairro rural de Botujuru ou no município de Biritiba Mirim, uma área de quatro a oito alqueires. Comprado o terreno – a maioria dos cotistas terá que gostar e aprovar o lugar – ele será dividido em 17 lotes para a construção das casas. A fase da construção se dará por sistema de consórcio, ou seja, mantém-se o depósito das mensalidades e as casas serão feitas uma a uma; a primeira a ficar pronta será entre-

gue por sorteio ou por grau de necessidade, mesmo assim o contemplado continua a depositar sua parcela mensal para a construção das demais.

Com “uma proposta de vida” (slogan do projeto) que pode ser adotada por qualquer classe da sociedade, os integrantes do Kalimba enumeram algumas vantagens, entre elas a de se conseguir escapar do sistema financeiro, além de sair tudo a preço de custo, num curto espaço de tempo. “Acho que dentro de dois anos o Kalimba será uma realidade” prevê Gabriel.

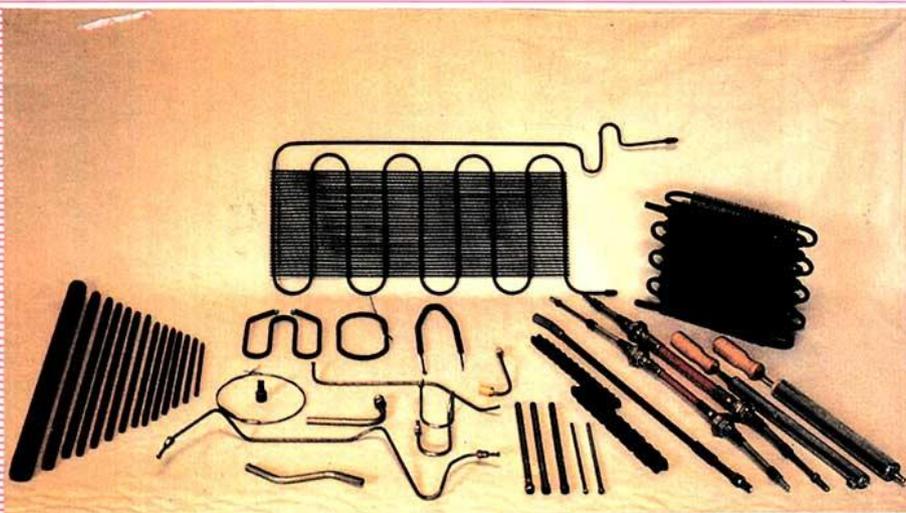


Val e Gabriel: um projeto que uniu 17 cotistas

Paralelamente ao projeto, o grupo angaria recursos através da promoção de festas, por exemplo, para construir também uma escola, que poderá ser frequentada tanto pelos filhos dos cotistas quanto da população vizinha ao Kalimba. Programada para iniciar suas atividades no próximo ano, mesmo que ainda não seja nas terras do projeto, a escola terá um currículo diferente das demais, ensinando às crianças, além das matérias tradicionais, agricultura, dança e teatro.

Márcia da Silva

SANIFERRO

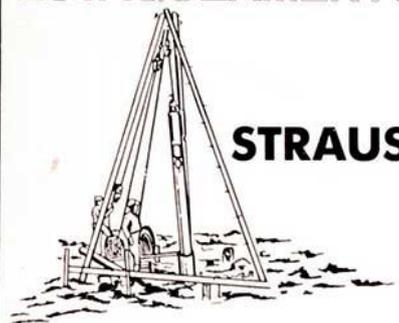


**TUBOS INDUSTRIAIS E TREFILADOS E SUAS
MÚLTIPLAS APLICAÇÕES**

Av. Lothar Waldemar Hoene, 1620 - M. Cruzes

FONE: 469-3064

ESTAQUEAMENTO



STRAUSS

GEOCON
ENGENHARIA E FUNDAÇÕES LTDA.

PRÉ-MOLDADAS

(011) **476-4157**



hotelzinho das crianças
creche e pré-escola

Oferece às crianças de zero, a 6 anos
através de suas práticas pedagógicas,
sob a orientação de uma equipe especializada,
um crescimento individual e social
mais efetivo.



R. Kaneji Kodama, 832 - V. Figueira - Suzano
Fones: 477-4035/ 476-3466

HL

Comércio de Tintas Ltda.

COMÉRCIO VAREJISTA DE TINTAS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

R. Barão de Jaceguai, 490
M. das Cruzes

Fone: 469-6833



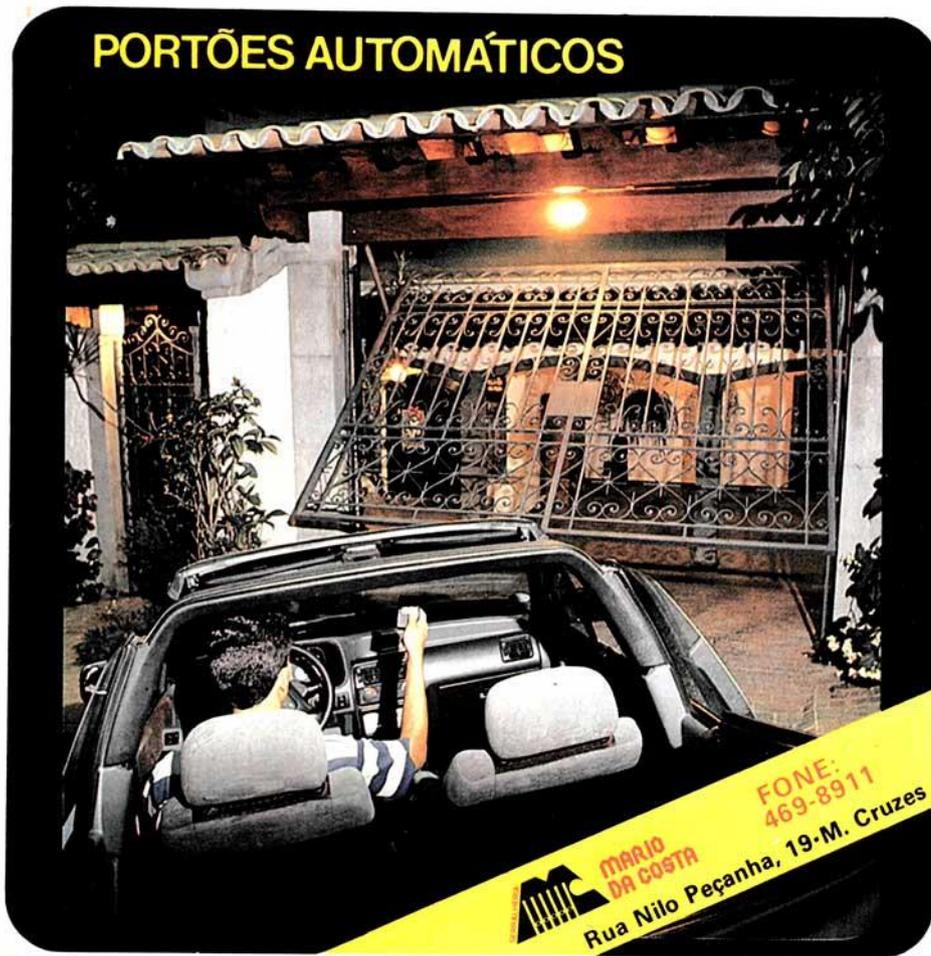
**MEU PAI
MEU VELHO
MEU AMIGO**

Aparelho de som, relógios
Material p/ pesca e
Barbeadores...

RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
Fone: 469-1624
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
Fone: 469-1599 - Mogi das Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
Fone: 476-1698 - Suzano

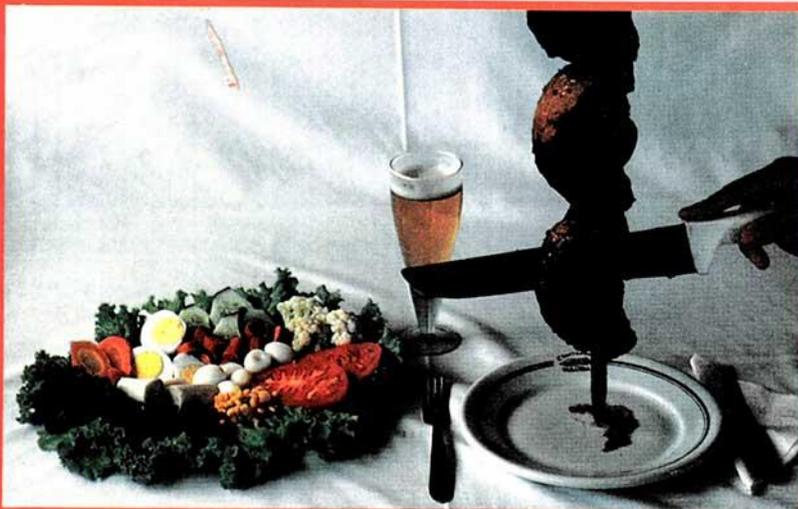
PORTÕES AUTOMÁTICOS



MARIO
DA COSTA

FONE:
469-8911
Rua Nilo Peçanha, 19-M. Cruzes

CHURRASCARIA VARANDA II

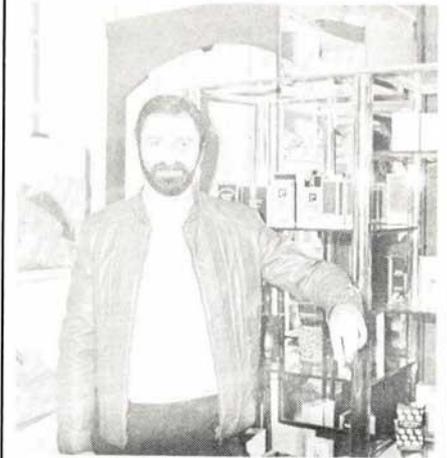


PARA QUEM SABE EXIGIR O MELHOR
EM SABOR E QUALIDADE

Varanda II - Mogi: Av. Fco. Ferreira Lopes, 1910 - Fone 461-4790
Varanda I - Cotia: Rodovia Raposo Tavares, Km 26,4 Fone 492-2360

RODÍZIO GAÚCHO

INFORME PUBLICITÁRIO



Importados na Maison Michele

Quem não gosta de sentir as fragâncias suaves, exóticas e envolventes dos perfumes franceses? Para os que não conseguem responder com uma negativa a pergunta, só existe um endereço certo em Mogi das Cruzes: a **Boutique Maison Michelle Perfumaria**, comandada pelo simpático Milton Abdalla, famoso pela sua experiência comercial de mais de dez anos, desde que se instalou numa elegante loja no prédio do Hotel Binder.

A **Maison Michelle** agora está de endereço novo: na rua Padre João, nº 232 centro, pertinho da Telefônica e continua comercializando as mais famosas marcas de perfumes **importados**, além de bijuterias, acessórios, cintos, bolsas e roupas. Os perfumes, o ponto forte da loja, são de uma variedade incrível: mais de 30 marcas diferentes, desde os masculinos, como o Pacco Rabane, Azzaro, Polo até os femininos Calèche, Ma Griffe e Vivre, que também podem ser adquiridos por encomenda - pessoalmente, ou pelo telefone 469-8574.

As colônias na **Maison Michelle** possuem três tamanhos diferentes, ideais na hora de presentear. Os preços, também são bem menores do que os encontrados nos shoppings da capital, e podem ser facilitados. Na aconchegante **Maison Michelle**, os clientes podem encontrar a coleção de blusas e conjuntos para este inverno em até três vezes. São blusas de moletom, malhas, e agasalhos que combinam com os cintos, bolsas, brincos, pulseiras de extremo bom gosto da **Maison Michelle**. Então, não espere mais para conhecer a linha de perfumes, acessórios e roupas da **Maison Michelle**, o lugar certo para suas compras.

REVISTA
REVISTA

ATO

ATO

ATENÇÃO
VALE DO PARAÍBA

Está chegando a Revista ATO. Diferente,
moderna e bonita. Sob medida
para pessoas que gostam de estar
sempre muito bem informadas.

A partir de julho nas melhores bancas.

Tempo de briga

Biritiba Mirim e Salesópolis disputam nome do novo radar

Os prefeitos de Biritiba Mirim e Salesópolis acabaram se transformando no centro das atrações na festa que foi cuidadosamente planejada para apresentar o novo radar meteorológico do Estado e promover politicamente o governador Orestes Quércia juntamente com seu candidato a prefeito da Capital, o secretário de Obras, João Oswaldo Leiva.

Impecável, dentro de um extravagante terno branco devidamente adornado por uma gravata vermelho-sangue, o prefeito Benedito de Freitas, de Biritiba, reivindicava que o nome de seu município constasse na denominação oficial do radar. Da mesma forma, ainda que sem a disparatada proeminência verbal de seu vizinho, Massayuki Uono, de Salesópolis, defendia o mesmo em relação à sua cidade.

Os dois acabaram decepcionados quando o governador Orestes Quércia, que chegou à região num helicóptero, descerrou a placa de inauguração, onde o equipamento era chamado simplesmente de "Radar Meteorológico da Ponte Nova". Junto com novos



Uono e Freitas querem o nome de suas cidades no radar



protestos de ambas as partes, lá se iam os sonhos de verem os nomes de seus municípios citados nas previsões do tempo fornecidas pelo radar e divulgadas pela Imprensa de todo o Estado.

Só que, na realidade, não seria bem assim. Fantasias à parte, o equipamento desenvolvido e instalado por técnicos da Uni-



EDSON MARTINS - DIÁRIO DE MOGI

versidade Mc Gill, do Canadá, não tem condições de fornecer informações sobre as diferentes variações do tempo. Ele foi projetado apenas para monitorar as precipitações num raio de 180 quilômetros a partir do ponto onde foi instalado, oferecendo informações sobre a direção, intensidade e localização das chuvas. Além disso, também a previsão hidrológica, ou seja, a antecipação - sempre num prazo mínimo de uma hora - da quantidade de água que atinge ou irá atingir as bacias dos rios, possibilitando o acionamento de esquemas preventivos contra enchentes e seus efeitos.

O radar, que integra o complexo da Barragem da Ponte Nova, cuja sede localiza-se em Salesópolis, foi instalado, na verdade, em terras de Biritiba Mirim, no alto de um morro situado a 950 metros de altura em relação ao nível do mar.

INFORME PUBLICITÁRIO

VersAtile®

VERSATILE é o armário multi-uso projetado e desenvolvido por **CALIMAZZO MÓVEIS** para solucionar de forma prática e inteligente, um problema: onde colocar aqueles objetos e materiais que vivem nos incomodando no dia-a-dia? Nem sempre dispomos de um móvel adequado, o que nos leva a soluções provisó-

rias e inadequadas.

De linhas modernas e compactas **VERSATILE** é um móvel robusto, construído para ter vida longa, utiliza a mesma tecnologia e experiência empregadas nos armários e móveis para quartos, que consagram a **CALIMAZZO MÓVEIS** como tradicional fabricante em nossa região.

VERSATILE utiliza madeira de lei, em quatro opções (cerejeira, mogno, imbuúba e branco) podendo por isso ser colocado em qualquer ambiente, em casa ou em escritórios e consultórios, integrando-se perfeitamente com outros móveis; do quarto à despensa, passando pelo banheiro, cozinha e até garagem. Tudo pode ser guardado no **VERSATILE**: sapatos, roupas sujas, materiais de limpeza, ferramentas, mantimentos, garrafas, remédios e utensílios médicos, impressos, livros, materiais de escritórios e tudo mais que se possa imaginar.

Outro ponto importante é a sua funcionalidade. Seu interior é dotado de prateleiras e cestos removíveis, construídos em aramado forte, bonito e pintado em epóxi, o que lhe garante total ventilação. É fácil de limpar e sua composição interna fica a critério do usuário. Sua base maciça resiste à umidade mesmo que o piso seja lavado.

VERSATILE, um produto **CALIMAZZO MÓVEIS**, encontra-se em exposição e venda na loja da avenida Braz de Pina, 509, Mogi das Cruzes, fone 469-6722.

Vale a pena conhecer.



PRODUÇÃO FOCUS STUDIO

Dali, sua antena de quatro metros de diâmetro, ajustada dentro de uma redoma de seis metros coberta de plástico especial, vai emitir 250 pulsos de ondas eletromagnéticas por segundo, através da frequência da microondas. Girando sobre si mesma a antena fará com que essas ondas atinjam uma área de 360 km², que vai desde Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, até Iguape, no Vale do Ribeira, chegando ao sul de Minas, Vale do Paraíba, Oceano Atlântico (principalmente a Serra do Mar), até Rio Claro, na Alta Sorocabana.

Em qualquer desses pontos, quando interceptar chuva, parte desses sinais retorna ao interceptor, permitindo a determinação da intensidade e localização da precipitação. Essas emissões, captadas pelo sensor do radar, serão processadas por dois computadores PDP 11/73 e os resultados poderão ser vistos e analisados, logo em seguida, nas telas coloridas de dois monitores.

O equipamento é ainda mais preciso: impressoras Printers têm condições de mostrar, detalhadamente, a localização das chuvas num mapa de precipitação que alcança toda a área coberta pelo radar.

O aparelho será operado 24 horas por dia e, quando entrar efetivamente em funcionamento, no próximo mês de dezembro, irá remeter informações para a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp), num espaço mínimo de dez minutos. O investimento, que custou US\$ 560 mil, é parte do Projeto Radasp-Meteorologia Com Radar Em São Paulo -, que já possui uma unidade operando em Bauru e deve receber outras duas, em Ilha Solteira e Registro, para possibilitar total controle das condições meteorológicas.

Desenvolvido pela Fapesp e Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), o projeto não tem prazo para ser concluído em sua totalidade. Da mesma forma como não há esperanças de que o governador, político que é, tenha marcado uma data para resolver o impasse entre as duas cidades da região, ainda em pé de guerra por causa da denominação do radar.

Darwin Valente

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

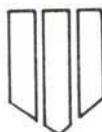
**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre Sr. Nilton (Abdala Engenharia e Construções) e NÉGA Estacas.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924



alta costura

CONFECÇÃO:

Aluguel e Venda de
Vestido de Noiva.
Madrinhas
Damas
Debutantes
Chapéus
Arranjos de cabeça
Bouquet, Etc.

R. Princesa Isabel de Bragança, 252
Mogi das Cruzes.



Hori: samambaias na decoração

Na movimentada rua Ipiranga, ao lado da garagem da Transportes e Turismo Eroles, convivem indiferentes à fumaça provocada pelos ônibus, viçocas samambaias. Tal proeza pode ser creditada ao comerciante **Kenzo Hori**, 47 anos, o conhecido **Pepe Legal**, proprietário da lanchonete que leva o mesmo nome. Esse estabelecimento comercial, muito freqüentado pelos funcionários da Eroles, só difere dos demais pela coleção de samambaias que exhibe: 12 delas, de cinco qualidades diferentes. O segredo para a beleza das plantas, num ambiente pouco propício para o seu desenvolvimento, são alguns poucos cuidados: água duas vezes por semana, cascas de batatas batidas no liquidificador e fermento como adubo. Além disso, a lanchonete é clara e ventilada, fatores também fundamentais para a vida das plantas. Muitas pessoas já quiseram adquirir as belas samambaias de Hori, que sempre fizeram parte de sua vida no comércio, iniciada há 22 anos. Para elas, o comerciante ensina alguns cuidados, mas não se desfaz de suas paixões: "Elas não estão à venda, são objetos de decoração".



Patrícia: anúncio no jornal para achar Ralf

Imaginando que a presença dos pais lhe imporia a obrigação de se sair bem ao participar do Torneio Interno de Kyoshin Oyama, categoria do karatê que pratica há dois anos, **Leonardo Sica**, 13 anos, estudante do Colégio São Marcos, decidiu se inscrever e participar da competição sem o conhecimento deles. O que não suspeitava porém, é que seria o campeão do torneio. Após disputar três lutas classificatórias com outros dez concorrentes, ele foi para a final com um experiente faixa verde, uma acima da sua, amarela. A luta, que deveria durar dois minutos, foi prorrogada mas não houve um vencedor; ele e o adversário, empataram por seis vezes. Os juízes, dessa forma, se reuniram e decidiram pela vitória de Leonardo, que obteve o maior número de pontos. Surpreso, contou a história ao chegar em casa, de troféu na mão.

"Se eles fossem, eu ficaria mais nervoso", acredita. "Foi uma prova de maturidade", avalia seu pai, o médico **Geraldo Sica**, 47 anos, após saber da atitude do filho.

Um anúncio diferente permaneceu por 15 dias nos classificados do **Diário de Mogi**. Ele não pretendia comprar ou vender objetos, mas oferecia uma gorda recompensa para quem encontrasse **Ralf**, um papagaio tagarela e muito estimado por **Patrícia Oyama**, 13 anos, sua dona. No período em que o anúncio permaneceu no jornal, a recompensa inicial, de Cz\$ 3 mil, foi aumentando até chegar aos Cz\$ 10 mil, mas mesmo assim, ninguém conseguiu encontrar o verdadeiro Ralf, embora a família Oyama tenha recebido uma série de falsos telefonemas. A busca só terminou quando o pai de Patrícia recebeu uma misteriosa ligação e saiu, voltando com Ralf na gaiola. "Ele o encontrou com uma família que mora na estrada Mogi-Bertioga, conta Patrícia. A família só consentiu em devolvê-lo depois que ele pronunciou o nome de sua dona, mas de qualquer forma, não conseguiu recusar a recompensa, que foi paga".

Antes de assumir, no mês de junho, o cargo de sub-comandante do Segundo Grupamento de Busca e Salvamento em São Paulo, o major **Roberto Cursino dos Santos**, 40 anos, enfrentou uma situação di-



Leonardo: um campeão escondido dos pais

fícil: não sabia se aceitava a promoção, concretizando assim uma rara oportunidade de adquirir nova experiência profissional na unidade responsável pelas buscas e salvamentos de toda zona sul, parte da zona oeste e centro da capital, ou se contentava boa parte dos membros da comunidade mogiana - que não se conforma a em per-



Cursino: apoio pelos 17 anos de serviço

dê-lo, após 17 anos de serviços prestados à região. Sem dúvida, o enorme movimento pela sua permanência, realizado nos oito municípios pertencentes ao Terceiro Sub-Grupamento de Incêndio de Mogi das Cruzes chegou a sensibilizá-lo. Foram mais de 50 documentos enviados ao governo do Estado pelas Prefeituras, Câmaras, clubes de serviço, e até pelo bispo diocesano dom Emílio Pignoli. Mas isso não bastou. O major Roberto Cursino deixa, entretanto, algumas realizações importantes como a compra de viaturas e a instalação da Segunda Seção de Combate a Incêndios de Suzano. "Jamais esperava sair de Mogi com tanto apoio", admira-se ele. ●

PANORAMA



Ranxerox chega ao país tropical



O pulo do gato da banda Ira!

Três vezes Kafka com Gerald Thomas

O cotidiano da resistência na África do Sul

Jô, a luta por não ser mais global

O romance de Sérgio Bianchi

O rigor da Amílcar de Castro

Música

Psicoacústica, o terceiro disco da banda paulista IRA!, traz grandes novidades e firma o nome do grupo como um dos que vieram para ficar

O pulo dos gatos

A partir dos terceiros LPs que as bandas de rock brasileiro estão se firmando ou não. O grupo paulista IRA!, que teve um começo considerado marginal, de porão, partiu para um primeiro LP por uma grande gravadora (Mudança de Comportamento, WEA) mas não conseguiu convencer muito. O segundo, também pela WEA (Vivendo e Não Aprendendo), apesar de ser um disco bastante irregular, trouxe alguns hits às rádios e colocou o nome do IRA! no cenário nacional. Agora com a chegada de **Psicoacústica**, o IRA! ou mostrava todo seu valor, ou ia desaparecendo.

Felizmente para o rock nacional, o IRA! parou um tempo, concretizou sonhos, amadureceu, e coloca nas lojas um disco primoroso. Bem acabado, forte, com letras e músicas de primeira qualidade. Acabou aquela fase de indecisão. O IRA! agora é uma banda de porte. Do mesmo porte que um Paralamas do Sucesso, Titãs, Ultraje, Legião Urbana. Claro que cada uma com seu estilo, sua força.

Psicoacústica mostra claramente que rock não é apenas brincadeiras e rebeldias. Nas oito canções que compõem o LP, os garotos do IRA! esbanjam talento. Mostram as influências que receberam todos esses anos e jogam no mercado um produto de primeira qualidade. Não, os meninos do IRA! resolveram mudar de tom. Investem no rap brasileiro, uma fórmula nova que está aparecendo nos últimos discos de rock. Um rap claramente de raízes americanas mas que ganha um sotaque brasileiro irresistível. Tipo mistura de chiclete com banana. A presença do tamborim dá um charme todo especial a "Advogado do Diabo", uma canção de peso em **Psicoacústica**.

Além do rap, o IRA! investe também no



O grupo IRA!, se firmando como forte banda de rock com o terceiro LP: **Psicoacústica**

reggae, gênero que invadiu definitivamente a música popular brasileira. Desde que Gilberto Gil gravou "Não Chore Mais" e depois compôs "Vamos Fugir", o reggae vem ganhando força no Brasil, de maneira assustadora. O reggae presente em **Psicoacústica** está na canção "Receita para se Fazer um Herói", uma bem inspirada canção do IRA! "Toma-se um homem/ Feito de nada como nós/ Em tamanho natural/ Embebece-lhe a carne/ De um jeito irracional/

Como a fome, como o ódio./ Depois, perto do fim/ Levanta-se o pendão/ E toca-se o clarim.../ Serve-se morto".

Com **Psicoacústica**, o rock brasileiro ganha mais uma arma. O ano de 1988 anda feliz em lançamentos de rock verde e amarelo. Já temos três LPs da melhor qualidade nas prateleiras de discos: Jesus Não tem Dentes no País dos Banguelas (Titãs), Bora-Bora (Paralamas) e agora **Psicoacústica** (IRA!).

Alberto Villas

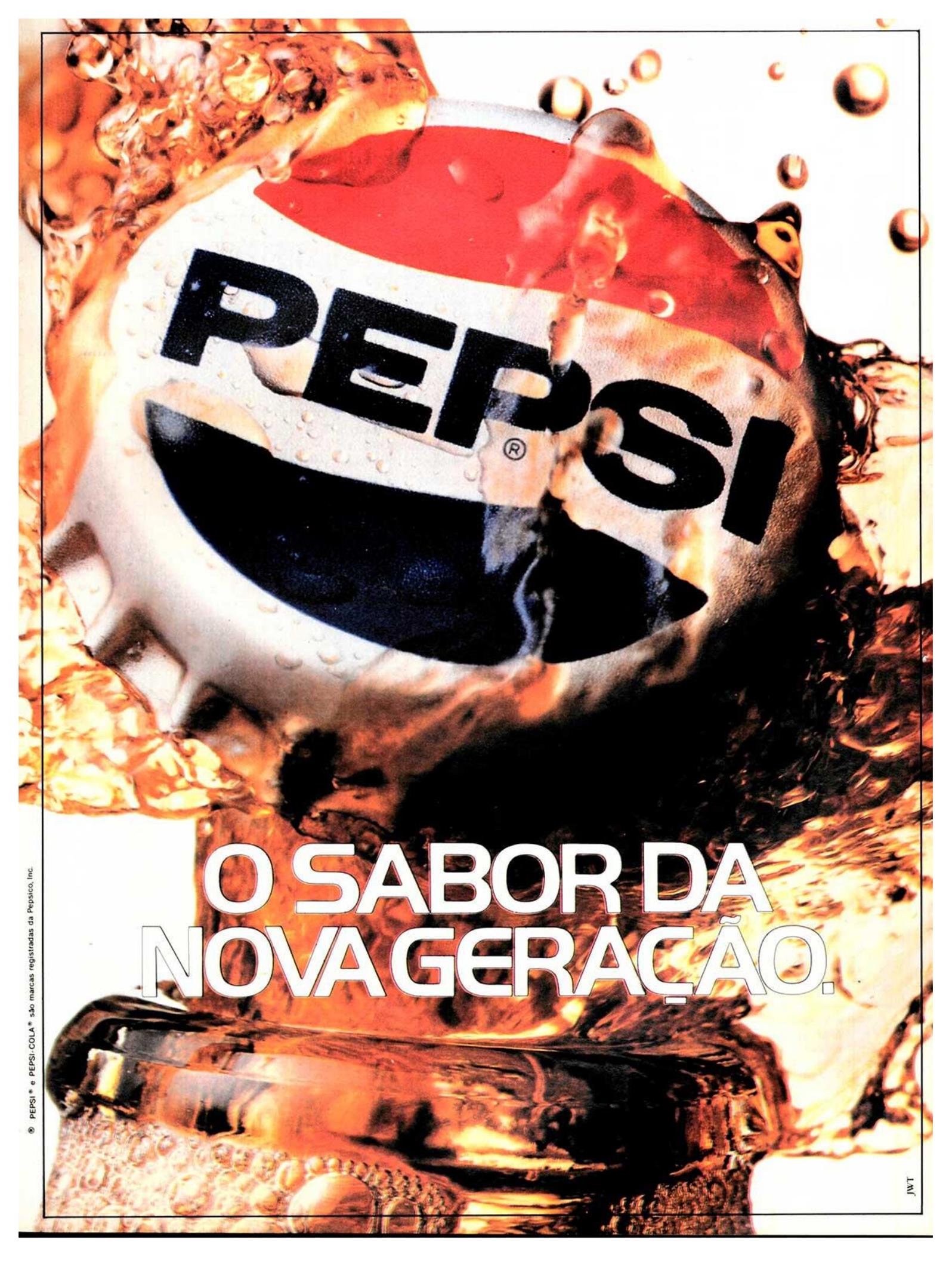
INDICAÇÕES



• A multistar Madonna, depois de uma milionária e extasiante turnê pelo mundo, ainda encontrou tempo para gravar mais um disco: **You Can Dance**. Na verdade, não é um novo disco de Madonna. A maioria das canções do LP é remixagem de velhas canções, num ritmo mais dançante. Para quem já fazia mexer as cadeiras com suas canções, imagine com um molho a mais...



• Para quem viu o mais badalado filme dos últimos anos - O Último Imperador, de Bernardo Bertolucci - nada melhor que levar para casa a trilha sonora. Composta por Ryuichi Sakamoto, Cong Su e pelo talking head David Byrne, a trilha é um perfeito casamento entre o pop moderno e a música tradicional do Oriente. Um momento de raro prazer, de relax total.



**O SABOR DA
NOVA GERAÇÃO.**

Teatro

Já se falou tudo ou quase tudo do genial Kafka. Mas quando o polêmico diretor Gerald Thomas resolve mexer nos papéis do escritor, a história muda. Um Processo, Uma Metamorfose e Praga, a Trilogia Kafka de Gerald Thomas é um passo importante além do convencionalismo

Na velha Praga, com o velho Kafka

Três estrelas se reúnem para compor a **Trilogia Kafka**: o próprio Franz Kafka, o diretor Gerald Thomas e a empresa Artcultura, raro exemplo em que a arte e o marketing se combinam de maneira harmônica e com um pé no experimental. De Kafka, já se falou tudo ou quase tudo, que reuniu em si as características de várias minorias, que travou uma luta de antemão vencida e que foi o arauto de um mundo de angústia e desespero. De Thomas, está se falando tudo ou quase tudo, mas o certo é que o teatro brasileiro não poderia ficar sem a sua presença neste momento, no que representa de passo além do convencionalismo de uma dramaturgia em crise. Mesmo quando erra... se erra.

Trilogia Kafka é uma série de três espetáculos – **Um Processo** (semana sim, semana não), **Uma Metamorfose** (semana sim, semana não) e **Praga** (todas as semanas) – que ocupa o Teatro Ruth Escobar (rua dos Ingleses, 209). **Um Processo** é a história, adaptada por Thomas, de Joseph K., aprisionado e condenado à morte sem que saiba dos motivos. **Uma Metamorfose** é a história, adaptada por Thomas, de Gregor Samsa, caixeiro-viajante que acorda transformado num grande inseto. **Praga** já é texto de Thomas e se refere à cidade natal e ao clima literário desse judeu que escrevia em alemão na Tchecoslováquia do início do século. A trilogia integra o **Projeto Kafka**, que inclui também a edição da **Revista da Trilogia Kafka**, a cargo do jornalista Edmar Pereira, com artigos que tanto abordam a obra kafkiana quanto a arte do fim do milênio, em ponto relativamente morto, após revoluções e con-

tra-revoluções sucessivas.

Gerald Thomas ainda não sistemou suas teorias sobre o teatro e tem na cabeça as linhas-mestras do que deve ser a ação dramática contemporânea, tudo, menos o que está por aí. Não há modéstia em suas palavras – “em oito trabalhos no Brasil, tenho certeza de que abri a cabeça de um teatro falido. E formei um público de artistas e intelectuais jovens que querem ter direito a humor e lágrimas inteligentes” –, talvez haja um excesso de certezas e uma confiança ilimitada no que pode e deve. Thomas

submeteu Kafka à sua leitura e à sua concepção de teatro, um complexo em que interação todas as artes e em que a plasticidade tem lugar de destaque. Ele quer a arte total – e não à toa dirigiu uma ópera de Wagner no Rio, “O Navio Fantasma”, e prepara a estréia da primeira ópera de Philip Glass no Brasil, **Akhmaten**.

Aliás, Glass e Thomas se conhecem há anos e estão juntos numa das partes da trilogia, **Uma Metamorfose**, para a qual o compositor norte-americano criou **Metamorphosis 1, 2, 3 e 4**, executada ao piano por Martin Goldray e gravada em Nova York, onde o diretor mantém um apartamento montado, para o caso de precisar se exilar culturalmente... Poderia então utilizar as mesmas palavras do herói de “Um Artista da Fome”, a última narrativa publicada em vida por Kafka, no ano da morte, 1924: “Não há por que admirar meu jejum... Não tenho outra coisa a fazer, porque não consegui encontrar um alimento a meu gosto...” É difícil encontrar no Brasil de Sarney alimento cultural – ou de qualquer espécie – que não cheire a mofo e não saiba a ranço. **Trilogia Kafka** procura pelas novas gerações indiferentes à magia teatral e ao mesmo tempo por aquele espectador que o teatro digestivo afastou. Kafka, Thomas e a Artcultura, que tornou possível o espetáculo “Katastróphé”, reunião de quatro textos de Samuel Becket, tem credenciais para tanto.

Quem acha que a arte é um caminho para se entender ou chegar perto do entendimento da frágil condição humana, não esqueça o endereço desse Kafka em dose tripla.

Federico Mengozzi



Bete Coelho (ao centro) brilha quando vira Joseph K.

INDICAÇÕES

• **O mistério de Irma Vap, de Charles Ludlam, direção de Marília Pera (Teatro Procópio Ferreira).** Boas gargalhadas apropriadas para um público a partir dos dez anos, com Ney Latorraca e Marcos Nanini no castelo de Mandapicos. O fantasma de Irma Vap, a

primeira esposa de lord Edgar, interfere na vida da nova esposa, Lady Enid. Tudo a ver com “Uma Mulher do outro Mundo”, de David Lean, que você encontra nas locadoras.

• **O Manifesto, de Brian Clark, direção de José Possi Neto (Teatro Cultura**

Artística). Parece que o teatro brasileiro vive de personagens ingleses. Aqui, lady Elizabeth (Beatriz Segall) e sir Edmundo Milne (Cláudio Corrêa e Castro) vivem as contradições e os desacertos de um casal junto há 50 anos, o que por si vale como tema de

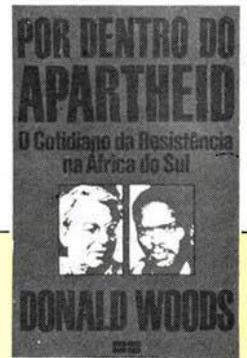
qualquer épico que se queira. Ela é liberal, ele é conservador, daí...

• **Ataliba, a Gata Safira, de Hamilton Vaz Pereira e Fausto Fawcet, com direção do primeiro (Espaço Mambembe).** Lembranças do velho Asdrúbal trouxe o

Trombone nesta história de um casal russo que inventa uma máquina chamada Ataliba e seqüestra um avião para fugir para seu país natal. Débora Bloch e Hamilton estão no elenco, que faz graça sem muito esforço. Espera-se que se ria também sem muito esforço.

LIVROS

Praticamente todos os dias a televisão mostra imagens dos absurdos que acontecem no país de Pieter Botha. **Por Dentro do Apartheid** é uma reportagem sobre os bastidores da resistência sul-africana. A luta dos negros pela igualdade



Onde mora o nazismo

No ano do centenário da Abolição, que se fale muito da situação dos filhos da mãe África no Brasil, nada boa, com perspectivas nada favoráveis. Mas que não se perca a condição conceitual desse "gancho" histórico e também se fale muito de escravidões que ainda subsistem de maneira indireta, como a escravidão do salário mínimo – de brancos e negros –, a escravidão da ignorância, a escravidão da mortalidade infantil. E que se fale muito das escravidões que ainda existem de fato, como aquela que subjuga o negro na África do Sul, ali do outro lado do Atlântico. **Por dentro do Apartheid – O Cotidiano da Resistência na África do Sul**, de Donald Woods, publicado pela Editora Best Seller, vale sobretudo por lançar luzes sobre uma realidade medieval em pleno século XX, uma minoria branca dominando com brutalidade a maioria negra herdeira natural do mais rico dos países africanos.

Há dois pontos que logo se destacam em **Por dentro do Apartheid**. Um: o livro é uma visão dos problemas no prisma de um sul-africano. Dois: esse sul-africano é branco. Se se quiser um terceiro ponto, pode-se mencionar a virulência da coletânea de artigos que o ex-editor do **Daily Dispatch** reuniu, francamente comprometidos e iconoclastas, sem nenhuma dose de respeito por aqueles que governam o país e clamando por liberdade. É óbvio que Woods está no exílio, que não pode mais – enquanto vigorar um governo dos mais imorais da história – pisar no país onde nasceu há 55 anos. Logo após a publicação do último artigo do livro, "O Ministro Kruger deve se demitir", sobre a morte do líder negro Steve Biko, seu amigo, Woods foi preso, mais tarde colocado em prisão domiciliar e proibido de escrever, viajar, falar

A visão do autor branco Donald Woods sobre a luta pela libertação dos negros, como Steve Biko



um público ou ser citado na imprensa por cinco anos. Sua família foi ameaçada e ele preferiu o caminho do exílio, publicou livros como **Asking for Trouble** e **Biko**, dedicando-se a fazer conferências sobre a problemática racista sul-africana – o filme "Um Grito de Liberdade", de Richard Attenborough, descreve os acontecimentos que cercaram a morte de Biko e o papel de Woods na revelação da verdade sobre o caso.

Num país em que o medo é uma regra de conduta, Woods não teve receio de tocar o dedo nas chagas abertas da terra. Em "Mandela deve ser libertado", ele vai direto ao assunto e argumenta com os dois pesos e duas medidas da África do Sul. "Um homem branco, Ronald Cohen, foi libertado cinco anos depois de condenado por ter assassinado sua esposa. Um homem negro, Nelson Mandela, que nunca foi condenado por matar ninguém, está na prisão há mais de dez anos... Existem todos os imperativos legais, morais e políticos para se libertar

Nelson Mandela, e também Robert Sobukwe, que está no décimo quinto ano de punições e restrições impostas pelo Estado para um crime não mais abominável do que queimar seu livretinho de passe."

Ao falar do caso Biko, mais fúria bíblica – ou, como escreveu o prefaciador Alan Paton, "pedaços do profeta Amós servidos com molho rabelaisiano, um forte sabor de John Stuart Mill e, bem no fundo, nada menos que o velho Sócrates..." Em "J'Accuse!", disse sem meias palavras: "...qualquer que seja a causa de sua morte – eu repito, qualquer que seja a causa –, eu responsabilizo todos os que se relacionaram com sua detenção. Sua morte ocorreu enquanto estava sob controle deles e um controle exercido através de poderes moralmente errados é um controle moralmente injustificável..." E por aí vai Woods, revelando o cotidiano da resistência num país em que nacionalistas brancos constróem uma versão moderna, e tão cruel quanto o original, do nazismo. (F.M.)

INDICAÇÕES

● **Tiger! Tiger!**, de Alfred Bester (Editora Brasiliense, 255 páginas). 1.600 Km. Essa a marca limite que ninguém ainda ultrapassou com a força do pensamento, o meio de locomoção do século XXIV, quando existem apenas 11 bilhões de seres humanos. Quem o fizer, poderá

colonizar as estrelas e interferir no rumo de uma guerra que ameaça destruir a Terra. Para os que têm paciência com ficção científica.

● **Mozart**, de Stanley Sadie (L&PM Editores, 247 páginas). O livro é apenas um verbete do **New Grove**

Dictionary of Music and Musicians, a mais precisa e atualizada enciclopédia sobre o conhecimento musical. Um verbete que não somente conta a história do gênio, sua técnica e principais momentos, como também publica da maneira mais completa possível a

bibliografia a respeito e detalha toda a sua produção. Boa pedida.

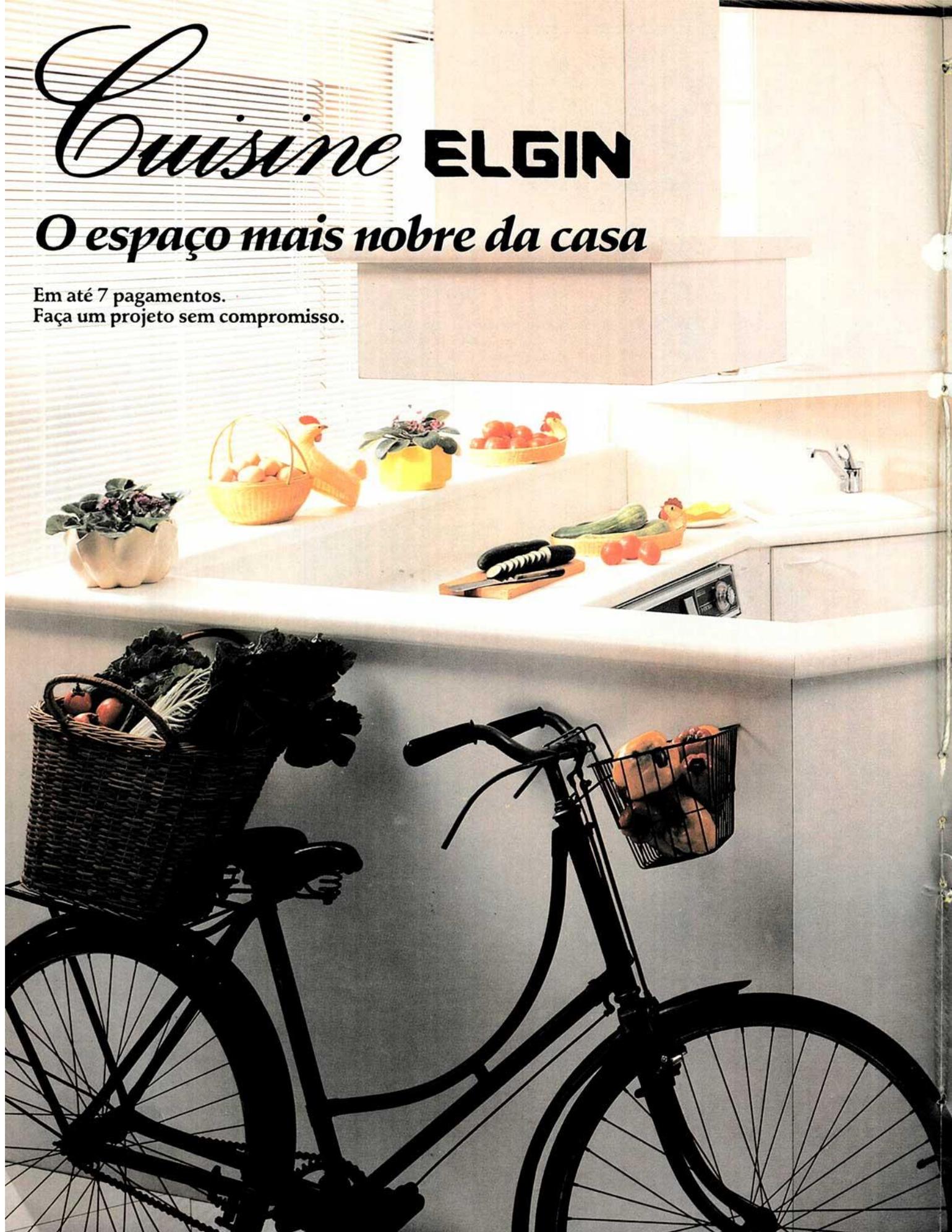
● **"Causos" Russos**, de Mikhail M. Zóchtchenko (Edições Paulinas, 107 páginas). Humor e crítica não foram banidos da União Soviética, como prova a literatura de

Zóchtchenko, mesmo que às vezes nem sempre seja alegre o riso que propõe. Ou melhor, não foram banidos até o tempo em que esteve vivo, já que suas obras não são mais impressas no país. Leia a história da botinha e entenda um pouco mais de comunismo.

Cuissine **ELGIN**

O espaço mais nobre da casa

Em até 7 pagamentos.
Faça um projeto sem compromisso.



VISITE NOSSOS SHOW ROOMS

MOGI DAS CRUZES

Rua São João, 654, fones (011) 460-1549 e 469-2266, R. 135/149

SÃO PAULO

Av. Cidade Jardim, 770, fone (011) 212-3544

Lar Center, 3º piso, fones (011) 950-4008 e 290-6604

Rua Tobias Barreto, 876, fone (011) 264-2434

CAMPINAS

Av. Brasil, 173, fone (019) 32-9322

VOLTA REDONDA

Rua 25 A, 23, sala 208, Edifício CBS, fone (0243) 42-4608

BARRA MANSÁ

Rua Bernardino de Sá, 155, loja 6 (New Shops)

Cuisine
ELGIN

*Jô Soares mudou de canal,
melhorou seu programa e
acabou conseguindo uma
coisa muito engraçada:
abdixar o seu Ibope*



O gordo e o magro Ibope

A televisão brasileira tem seus mistérios. Quando o humorista Jô Soares trocou a Rede Globo, depois de duas décadas de contrato, pelo SBT de Sílvio Santos, muita gente imaginou que o gordo estava meio louco. Como se sabe (e ele mesmo afirma publicamente), Sílvio Santos não gosta de críticas. Prefere estar sempre

do lado de quem está no poder para evitar confusões e aborrecimentos para o seu lado. Sílvio Santos prefere não criticar ninguém, nem mesmo quando o político merece ser criticado.

Partindo desse princípio, todos achavam que Jô Soares no SBT iria virar um pastelão, um programa humorístico tipo água

com açúcar. Para surpresa geral, quando o programa **Veja o Gordo** estreou, apesar de manter a mesama estrutura que tinha na Globo, voltou muito mais político e crítico. Jô começou a fazer no SBT o que nunca fez (ou nunca pôde fazer) na televisão do Dr. Roberto Marinho.

O programa ganhou uma força política impressionante. Aquelas mulheres seminuas que apareciam quadro sim quadro não no programa *Viva o Gordo*, da Globo, praticamente desapareceram no SBT. No lugar das mulheres, o telespectador começou a ver políticos com rabo preso e um patético presidente da República na figura de um velho rádio, afirmando para brasileiros e brasileiras que tudo vai bem, obrigado.

Jô realmente ousou. Passou a fazer um programa absolutamente atual. Engraçado, bem feito, político, maduro. Mas o que aconteceu? Nem por isso, nem pelo programa ter melhorado sensivelmente, o público mudou de canal. É claro que a Globo se arma ferozmente para se defender que qualquer ameaça. Se Jô Soares virou ameaça, a Globo preparou sua *Tela Quente*, sua irresistível *Tela Quente*. É nessa hora que a gente percebe que o público brasileiro está viciado na Globo. Prova disso é que os índices dos programas políticos andam altos e, na maioria das vezes, as pessoas respondem ao Ibope que viram tal programa político... e na Globo (acreditando que aquele era um programa da Globo).

O Ibope de Jô Soares anda baixíssimo. Se compararmos a audiência que ele tinha na Globo, **Veja o Gordo** no SBT é um programa qualquer, apesar de toda a sua qualidade, sua inegável qualidade. Mas o importante é que Jô continue no SBT, que continue nos mostrando um humor inteligente e maduro. Quem sabe, com o passar dos anos, as pessoas resolvam mudar de canal, ou, pelo menos, resolver ver o que está passando nos outros canais.

Os novos quadros que Jô Soares criou para seu novo programa tem destaques absolutamente hilariantes: a dupla Jefferson e Washington, a comentarista econômica Liliam Bife Quibe, a conversa ao pé do rádio, são apenas alguns exemplos. Confira, **Veja o Gordo!** (A.V.)



O comediante Jô Soares, agora no SBT: novos quadros e um novo humor, mas Ibope baixo

Cinema

Romance, o novo filme de Sérgio Bianchi parece novela das oito. Nos primeiros momentos, levanta a bola. Fala de tudo e de todos. Aos poucos, vai virando água com açúcar. Tudo vai se diluindo até que chega ao The End



Isa Kopelman,
Hugo della Santa e
Rodrigo Santiago: Romance

Pra frente, Brasil

Romance, o novo filme do curitibano Sérgio Bianchi (Mato Eles?), que estreou nos cinemas de Rio e São Paulo, não é um filme que mereça uma avaliação crítica muito apurada. Em duas linhas, poderíamos dizer que é muito ruim enquanto cinema, muito bem-intencionado enquanto "mensagem" e bastante "correto" enquanto denúncia. A pergunta é: a quem interessam essas "qualidades"?

O filme conta uma história "real", traça um roteiro político de uma situação brasileira, cotidiana. Ele conta essa história da maneira mais linear possível, começo, meio e fim bem esquematizados, com alguns recursos teatrais (inclusive de **happening** para deixar essa história menos óbvia para o espectador. Sua resolução resvala na de um filme policial **noir**, com a personagem mais íntegra e óbvia do roteiro todo deixando-se seduzir pelo estereótipo que persegue.

Sérgio Bianchi é paranaense, onde ele faz as locações de boa parte de **Romance**. É ali que a personagem de Imara Reis investiga as razões que poderiam ter levado à morte o intelectual "glauberiano" (virtude que o cineasta transforma em chatice) Antonio César (Rodrigo Santiago). Desde o começo, todo mundo sabe que ele esteve envolvido em investigações sobre as ativi-

dades perniciosas de uma indústria agrotóxica, e a relação de políticos com essas atividades. Imara suspeita que ele tenha sido assassinado por esse **lobby**. Sendo essa a proposição de Bianchi, supomos que ele coloque essa problemática de maneira mais contundente que a novela das oito. A novela das oito sempre levanta, em seus dez primeiros capítulos, temas "polêmicos": incesto, meio ambiente, corrupção, falta de terra. Depois, nos capítulos restantes, essas "denúncias" diluem-se no drama copioso, choroso, autopiedoso dos personagens.

O filme de Bianchi é a mesma coisa. Os homossexuais adoraram, porque dizem que ele trata "corretamente" e retrata "decentemente" o drama de um **homo** aidético, a solidão, o tiquetaquear da "bomba humana" (o ator que faz o papel é Hugo Della Santa, falecido recentemente). Bianchi não criou nada, apenas fez o **Jornal Nacional** da forma como ele deveria ser. A questão é essa: se você elimina o moralismo fácil, o preconceito e a burrice do mundo, o que resta do filme de Bianchi? Nada. Ele não ultrapassou os fatos (inclusive, insere um documentário chatérrimo sobre fazendas de sem-terra e histórias de desapropriações no filme). Não criou sobre os fatos, apenas dramatizou-os.

Bianchi dirige o filme a uma platéia de ignorantes, que não sabem de certas coisas sobre o mundo. Existindo esse público, ele preocupou-se em dizer-lhes meia dúzia de "verdades". Assim, condicionou seu filme a falar para essas pessoas, ou para jornalistas e críticos que se satisfazem em descobrir aquilo que já sabem. Alguns deles detiveram-se no desempenho dos atores, na "contundência" do tema, na qualidade "técnica" da fita. É lamentável. Outros fizeram verdadeiras cruzadas para promover o filme na televisão e nos jornais. "O sujeito é decente e está indignado", diziam, como se isso justificasse um filme franzino.

Romance tem tomadas convencionais, diálogos pobres e, mesmo nas situações de tensão policial (como nas tentativas de assassinato de Imara Reis), parece ter-se inspirado nos seriados de domingo da televisão. Movimento zero. Um filme que subestima, que intima, ao invés de sugerir. Parece um daqueles filmões ranzinas da década de 70, que achavam que a política se resolvia no mesmo nível da politicagem, com discursões e palavras de ordem. **Romance** disfarça bem, mas não passa de um **Pra Frente Brasil** pós-Tancredo. O Brasil não mudou. Nem o cinema brasileiro.

Jotabê Medeiros

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

VESTIBULAR - JULHO

88

ESTE É O CAMINHO

Administração.

Arquitetura e Urbanismo · Ciências -
Biologia - Matemática · Ciências Contábeis ·
Ciências Econômicas · Comunicação Social - Jornalismo
Relações Públicas · Direito · Engenharia de Produção
Mecânica · Engenharia Industrial - Mecânica ·
Engenharia Mecânica · Estudos Sociais - Educação
Moral e Cívica · Geografia · História - Formação
de Psicólogo · Letras · Pedagogia · Psicologia ·
Tecnologia Manutenção de Máquinas
Operatrizes · Tecnologia Processamento de Dados

INSCRIÇÕES ABERTAS

MOGI: RUA FRANCISCO FRANCO, 133 - FONE: 489-8822 - NOS DIAS ÚTEIS,
DAS 8,00 ÀS 11,30 HORAS - DAS 13,30 ÀS 17 HORAS E DAS 19 ÀS 22,00 HORAS.
AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS 11,30 E DAS 13,30 ÀS 15 HORAS.
AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 1233 - FONE: 489-8822 - NOS MESMOS HORÁRIOS ACIMA.

SÃO PAULO: R. QUEIRINO DE ANDRADE, 219 - 2ª A. - CDNLI 22 - FONES 269.1648, 269.5154 e 269.5195

AV. CELSO GARCIA, 1534 - FONE 291-4929 - DAS 17 ÀS 22 HORAS.

SANTOS: AV. CONSELHEIRO NÉBIAS, 772 - BOQUEIRÃO - FONE 34.8787

OU NAS AGÊNCIAS BRADESCO

Quadrinhos

Chega às bancas a revista *Animal*, trazendo um dos personagens mais badalados do quadrinho: o terrível Ranxerox!



Ranxerox!

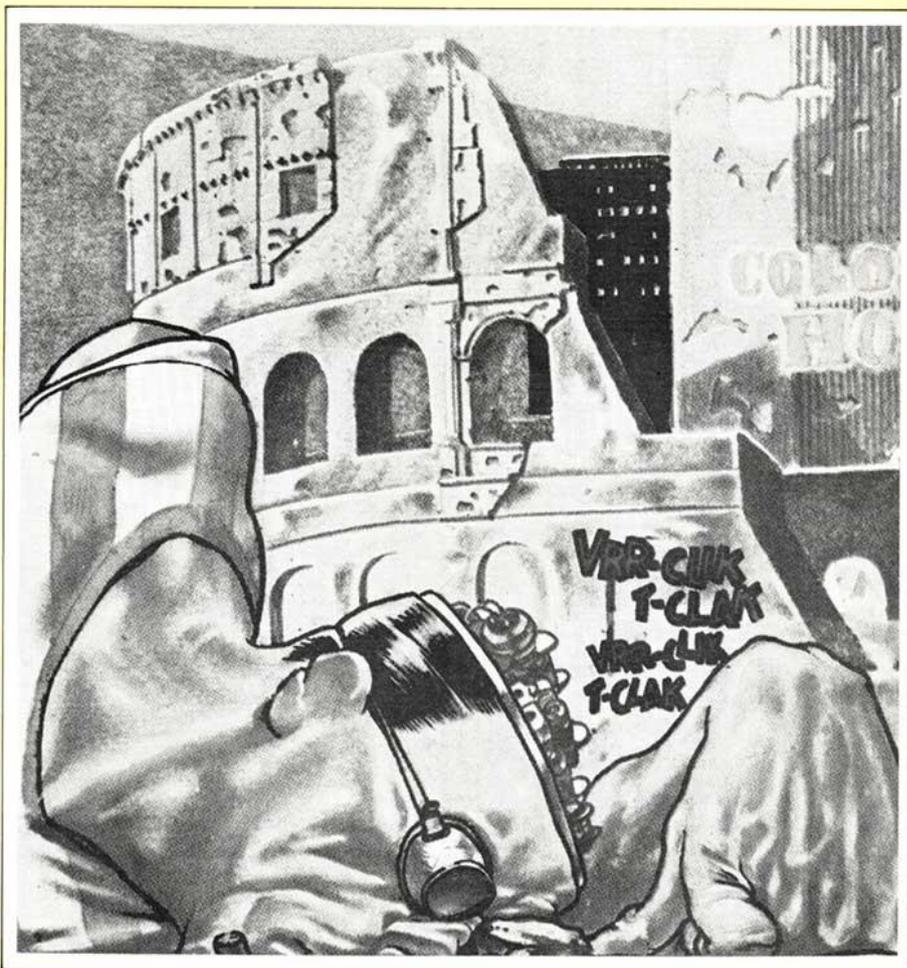
O Brasil está entrando, definitivamente, na era adulta dos quadrinhos. Prova disto está nas bancas de todo o país. É a revista *Animal*, publicada pela editora VHD. Ela traz na capa um dos mais celebrados personagens do quadrinho adulto na Europa e Estados Unidos: Ranxerox, criação de um dupla italiana da pesada: Tamburini, que escreve os argumentos e Liberatore, que faz os desenhos. Ranxerox não é um horó qualquer. Trata-se de um homem robotizado. Que não perdoa, ataca com toda sua violência o mundo barra-peçada das metrópoles.

Ranxerox habita as periferias das grandes cidades. Pode ser Londres, Paris, Nova York ou Barcelona. Onde há rumor de briga, cheiro de droga e vestígios de prostitutas, malandros, bêbados e solitários perdidos numa noite suja, está Ranxerox. Com a chegada do personagem ao Brasil, está selada definitivamente a preocupação do mercado editorial de quadrinhos.

O aparecimento da revista *Animal*, graficamente bem feita (é claro que pode melhorar, principalmente no que se refere ao material nacional), significa um salto. Se na Europa as revistas de quadrinhos ocupam um lugar de destaque, no nosso país elas são vistas ainda como produtos marginais. Daqui para a frente, tudo pode mudar. O Brasil vai caminhando pelo mesmo trilho das publicações européias. É claro que com anos e anos de atraso. O que a Europa viveu no final dos anos setenta, o Brasil vive hoje. Revistas como *El Víbora* (espanhola), *L'Echo des Savannes* (francesa), *Corto Maltese* (italiana) passaram de publicação nanica para publicação de peso, ocupando um lugar de destaque no mercado editorial.

A revista *Animal* está chegando para abrir os olhos da "grande mídia". Um exemplo disso foi o lançamento ter sido registrado pelas câmeras da TV Globo para todo o Brasil. A Globo, que nunca deu espaço para o quadrinho, colocou seu repórter dentro de uma banca, mostrando a capa da *Animal* para todo o Brasil. Isso é bom sinal.

Animal tem qualidade. Além da história de capa, como Ranxerox, *Animal* traz histórias de M. Schultheiss, Massimo Mattioli,



do brasileiro Newton Foot e o clássico Terry and The Pirates, de Milton Caniff, morto em abril passado. *Animal* tem também muitas (boas) dicas sobre o que anda rolando no mundo dos quadrinhos. Fala de blues e muita música numa série de mini-repostagens, encartadas no miolo da revista.

Quem até agora era obrigado a gastar uma grana violenta para se deliciar com as revistas estrangeiras, agora tem uma boa arma brasileira. A *Animal* deixa pouco a desejar às grandes publicações européias e americanas. Agora só falta as agências de publicidade abrirem os olhos para este mercado, ainda ignorado por elas. (A.V.)

Ranxerox: um herói robotizado que vive nas metrópoles





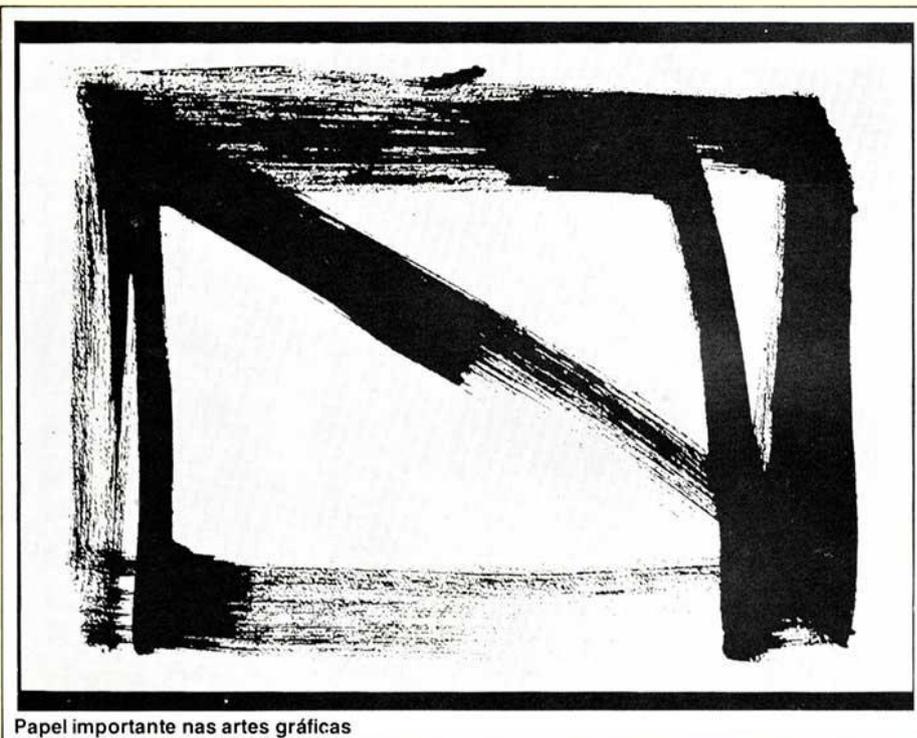
O rigor concreto

O ambiente lembra algumas galerias do SoHo de Nova York. Em 480 metros quadrados de área e um pé direito central de 3,60 metros de altura, coberto por um teto de vidro em forma piramidal estão espalhadas mais de 60 obras do escultor e desenhista mineiro Amílcar de Castro. O espaço da Galeria de Arte Paulo Vasconcellos é nobre, em pleno Jardim Paulistano e bem apropriado para receber o rigor neo-concretista das chapas "rasgadas" de Amílcar de Castro e a clareza formal de seus desenhos.

Com um discurso plástico ímpar na escultura brasileira – que muito impressionou o artista alemão Schmettau, numa passagem rápida por São Paulo – há muitos anos Amílcar trabalha chapas de ferro cortada e dobrada. Desta vez ele mostra somente esculturas com inserções que, na opinião do artista, dá mais leviz às peças. Na área do desenho, ele exhibe uma coleção feita a nanquim, que quando em quando recebe cor.

Ao contrário da maioria dos artistas que moram fora do eixo Rio-São Paulo, por onde escoam 80% da produção nacional, Amílcar preferiu continuar seu trabalho em Belo Horizonte. Primeiro porque tem mercado praticamente certo em todas capitais do Brasil, segundo porque gosta de Minas Gerais e, por último, porque a mão-de-obra em "Belô" é bem mais farta e barata. Mas isso não o impede de ser capa e assunto para matérias não só em revistas de arte como também nas principais publicações do Brasil. Tanto é que a assessoria de imprensa da exposição na Paulo Vasconcellos teve certa dificuldade para divulgar o evento, isso porque muitos editores, recentemente, já haviam aberto generosos espaços para ele.

Ser disputado no mercado não é novidade para Amílcar que, exatamente há 20 anos – quando a juventude de todo mundo se rebelava contra as regras estabelecidas – desembarcava em Nova York. Não a procura de "paz e amor", mas a fim de crescer como profissional. A bolsa foi oferecida pela Fundação Guggenheim, que lhe colocava mensalmente no banco a quantia de 1.350 dólares, o que dava para "se virar", enquanto ia conferindo de perto os trabalhos de algumas estrelas do mercado, como



Papel importante nas artes gráficas

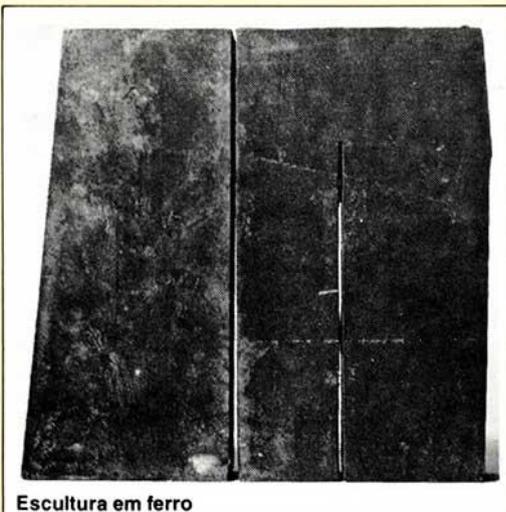
Richard Serra, que até hoje é figura constante nas principais megaexposições. Esteve nas duas últimas Quadrienais Documenta de Kassel, na Alemanha. Amílcar acha que nos EUA cresceu mais como pessoa, enfrentando situações diferentes, do que como artista. Na verdade, sua obra

já era considerada desafiadora e contemporânea.

Nascido em Paraisópolis (MG) em 1920 – quando São Paulo já organizava as barricadas para deflagrar o movimento Modernista, que mudou totalmente o rumo das artes no Brasil –, Amílcar cresceu sob o signo da mutação. Filho de um juiz, constantemente se via em ambientes totalmente diferentes. Essa situação talvez tenha aguçado o olhar aceso do jovem que se iniciou na arte com Guignard. Logo depois decidiu alçar seu próprio vôo, e daí não parou mais. Depois de vários experimentos se engajou no movimento neoconcreto de 1959, e assinou o famoso "Manifesto" do grupo, ao lado do poeta e jornalista Ferreira Gullar.

Embora mais conhecido como escultor, Amílcar teve papel importante como artista gráfico. Depois de trabalhar na revista **Manchete**, foi para o **Jornal do Brasil**, do qual foi responsável por sua reformulação gráfica.

Leonor Amarante



Escultura em ferro

Várias

• Gisele Souza Leite e Zenon Siqueira e Aranha, casaram-se no início do mês, durante cerimônia religiosa oficiada na Catedral de Santana. Eles são filhos de Lucila Faria Rapetti e Marino de Souza Leite, e de Sonia Brasil de Siqueira Andreucci e Edcir Dalmo Andreucci.

• Fernando Soraggi esteve, no mês passado, nos Estados Unidos, em Boca Tatton, acompanhando 21 atletas da Seleção Brasileira de Natação que participaram do Torneio de Mission Bay. No evento estiveram as seleções da China, Japão, Inglaterra, Alemanha, Austrália e de outros países, tendo em vista as Olimpíadas de Seul, na Coreia, em setembro próximo. De volta ao Brasil, ele se prepara para inaugurar, no próximo dia 2 de agosto, o Centro de Natação e Ginástica que leva o seu nome, cujas inscrições estão abertas até o dia 15 deste mês.

• Ainda falando dos Soraggi, a bela Mônica, tour guide da Stella Barros, acompanha, este mês, grupo de jovens mogianos para um giro por Disney, Epcot Center, Buseh Gardens, Sea World Wet'n Wild, Cabo Kennedy e Miami. Entre os excursionistas, Tatiana Santos, Lillian Dias, Flávia Yoshida, Alesandro Ramos de Oliveira, Karen Jorge, Sandra Yoshikawa, Vanessa, Gabi, Domingos Justo Filho e Juliane Caruso, que esticam até Nova Iorque. Também neste programa de férias de julho, Tina e Darci Lizot mais os filhos Alexandre, Luiz Henrique, Renata e Karina, Vera e José Antonio Ribeiro e as filhas Viviane, Verinha, Veruska e Vanessa, fazem um cruzeiro marítimo pelas Bahamas, esticando até agosto a temporada, sempre tendo como guia a incrível Mônica.

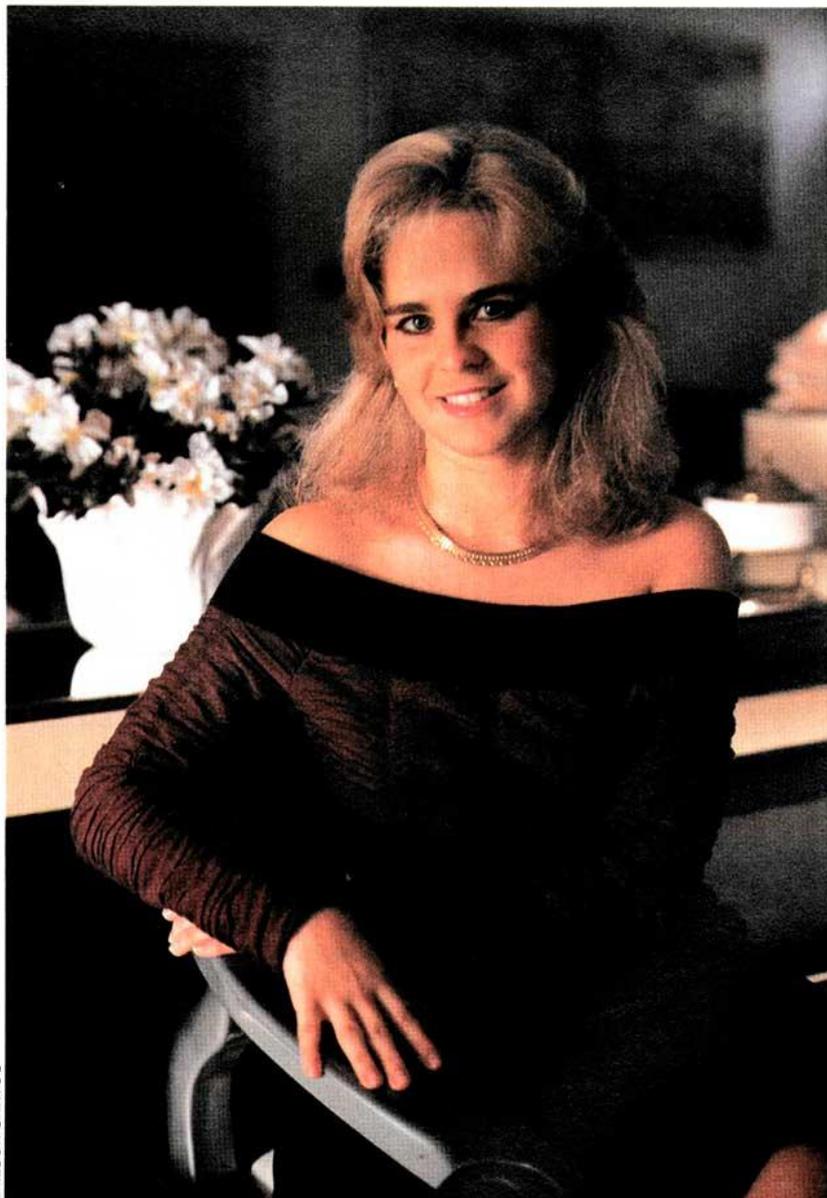
• Roberta Alabarce (ela é destaque nesta edição em foto color), em temporada pelo Velho Continente, onde além de visitar as principais capitais, faz uma parada em Londres para freqüentar um curso de inglês.

• Carlinhos Clery, que no próximo dia 20 de agosto articula festa "black-tie" em sua morada da Casarejos, em torno de 80 convidados, curtindo merecido descanso neste mês de julho. No momento, ele circula por Miami, Disney e Bahamas.

• Amélia Naomi Hirakawa e Lincoln Issao Mori (ele um dos mais competentes médicos pediatras do Hospital Ipiranga) trocaram alianças na mão direita, em junho, durante almoço acontecido na chácara de Missake e Toshinobo Hirakawa (pais dela), no bairro do Itapeti. Coanfitrião os pais dele, Luiza e Paulo Mori.

ato

Social



LAILSON SANTOS

Com um sorriso iluminado e sua beleza meiga, Roberta Rezende Alabarce, filha de Valéria e Nildo Alabarce, aos 17 anos, é uma legítima representante da jovem sociedade Mogiana. Ela cursa o 3º ano de Magistério e, nas horas de folga, faz ginástica e dança.



Ricardo Silveira (gerente comercial da Indústria de Refrigerantes Interlagos), Arthur José dos Santos, Ademar Silvestre Jr. (gerente da Companhia e Cervejaria Brahma, filial São Paulo) e Sérgio Moretti (gerente da Pepsi do Brasil)



Joaquim e Elisa Machado



Mercedes e Walter Sweenson

O empresário Arthur José dos Santos, proprietário da Dibemol-Distribuidora de Bebidas de Mogi Ltda – Revendedora Brahma, foi o anfitrião na noite em que dezenas de convidados circularam pelo Clube Náutico Mogiano, para o coquetel do lançamento oficial da Pepsi-Cola. Representantes da Indústria de Refrigerantes Interlagos (fabricante da Pepsi em São Paulo) e da Companhia Cervejaria Brahma de São Paulo estiveram prestigiando este concorrido encontro que foi impecável. Após o coquetel, os convidados foram para o Ginásio de Esportes do Clube Náutico onde, juntamente com mais de sete mil pessoas assistiram ao grandioso show do Paralamas do Sucesso, que encerrou com chave de ouro esta concorrida promoção.



Arthur José dos Santos, Artur dos Santos, Sérgio Moretti e Reinaldo Alves Molero



Altina Carvahedo, Zélia Queiroz, Florisa Faustino Pinto e Maria Rosa Wiikmann

PONTIFICANDO...

- No Sérgio Restaurante os almoços são temperados com presenças agradáveis do empresariado suzanense. Dia desses lá estavam Jorginho e Miguel Gyotoku.
- O Teatro Municipal do Rio de Janeiro está realizando, após longos anos, um concurso para o seu corpo de baile. O preconceito está desaparecendo: entre os 143 inscritos, 52 são rapazes.
- Comenta-se em meio às grandes empreiteiras que não será surpresa se em pouco tempo a construtora Mendes Junior, diga-se de passagem a maior credora do governo, vier a diversificar ainda mais as suas atividades. Agora, no campo da indústria petroquímica.
- O artista plástico mogiano está cada vez mais sendo reconhecido pela sua arte. Tempo desses, Maurício Chaer expôs na Galeria Sesc Paulista e está afivelando as malas para uma exposição na Europa. Realmente suas obras são de ex-

celente qualidade. Anotem, esse nome vai longe.

- Um grupo de bem sucedidos empresários comentava dia desses sobre os títulos de cidadania conferidos pela Câmara Municipal de Suzano a certos nomes que fazem parte da cidade. Uma sugestão segue por parte deste colunista: o nome do grande suzanense e empresário Alípio José Gusmão dos Santos, que tanto fez (poderia fazer fora) e continua fazendo por nossa cidade, como seu QG de investimentos. Ele merece.
- Neusa Bighetti, colunista de Ribeirão Preto, enviando notícias daquela cidade à revista ATO, que curte mensalmente.
- Adelina da Silveira recebendo dia desses um grupo de amigos para um brinde pela abertura da A.D. Jóias Ltda., representante exclusiva da Christian Dior no Brasil.
- Clínica São Paulo – Doctor Sistema de Serviços Médicos Ltda. recebendo para um brinde pelas novas instalações.

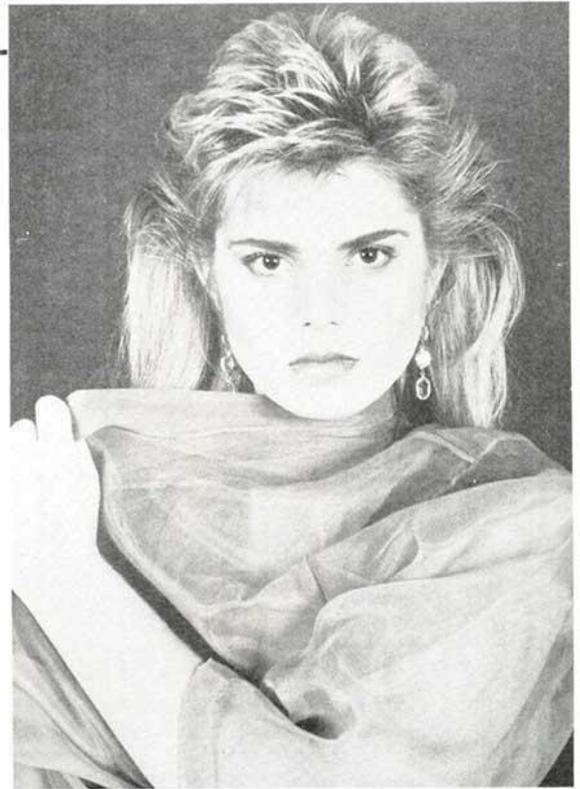
- O Centro Musical Staccato oferecendo aos amigos e familiares a audição de seus alunos no Teatro Municipal de Mogi das Cruzes.
- José Maria Marangoni de Mello e Sidney Antonio de Moraes receberam para um jantar festivo e para transmissão de posse da nova presidência do Rotary Club de Mogi das Cruzes – Norte.
- A charmosa Cláudia Grisaro se casou com o jovem Sérgio Ribeiro Correa, na Igreja Cristo Rei. Ela é filha dos simpáticos Alice Mignoli Grisaro e Alfredo Salvados Grisaro e o noivo filho de Manoelina Ribeiro Correa e Jair Barros Correa.
- Neste ano de festas para os imigrantes japoneses vale a pena sair de casa e prestigiar, principalmente, os encontros culturais que estão sendo promovidos. A forte e poderosa Chiako Aoki abriu os salões de seu Caesar Park Hotel e reuniu o consul japonês no Brasil, Sumio Ono, o presidente da comissão oficial dos festejos Masuishi Ohmi e o Secretário de Esportes e Turismo do

Estado, Wagner Rossi, para o lançamento oficial dos 80 anos da Imigração Japonesa no Brasil, que teve a visita do príncipe Fumi Hito. Logo em seguida, no salão nobre foi aberta uma exposição dos pioneiros da Arte Nipo-Brasileira, onde figuravam Bin Kondô, Hajime Higaki, Hisao Ohara, Jorge Mori, Kazuo Wakabayashi, Kenichi Hirota, Kichizaemon Takahashi, meu amigo Manabu Mabe, Massao Okinaka, Masato Aki, Mitsutaka Kogure. E mais Sachiko Koshikoku, Tadashi Kamigai, Tikashi Fukushima, Tomie Ohtake, Tomoo Handa, Tomoshigue Kusuno, Walter Shigueto Tanaka, Yoshiya Takaoka, Yuji Tamaki, Yukio Suzuki e Yutaka Toyota. Vi as obras inconfundíveis do artista plástico Akinori Nakatani, que breve afivela malas rumo à Itália. E mais a retrospectiva de Yozo Hamaguchi, com endosso de Pietro Maria Bardi, no Masp, onde também acontecia a exposição. A Cerâmica Tradicional do Japão.

Fernando Yamasaki



Abrindo a página deste mês, a gatíssima Renata Carla Marcon, que aos 17 anos divide o seu tempo entre o 1º colegial e o seu trabalho. Bonita e charmosa, ela enfeita esta coluna em foto assinada por Gerson Garcia do Flash Studio. Presença jovem em destaque.



Na crise que o país atravessa, a Maison Lucy Oey, novo endereço da moda mogiana, procura especialmente os melhores preços e a qualidade em suas peças para que o bem vestir seja agradável e acessível. Ela oferece dois pisos para seu atendimento: no inferior, moda para o dia-a-dia, e, no superior, modelos para grandes ocasiões. Os homens podem-se vestir com griffes como a Vício, Chopper, que compõem o básico, e a Barvadage, S.C., Mr. Wonderful e Subsolo para a moda yuppie. Os acessórios ficam por conta da Zeppelin, Container, Barvadage e Mieux

Rove. A linha feminina é composta pela Toot e Excesso na moda jovem; para o básico atual a 20 e 20, Chopper, Século XX, Riro e Giovenesa. Os sapatos são sóbrios e sofisticados em etiquetas como Prima Página, Particulare, Lomarine e Charles Jourdan. Os acessórios de inúmeras marcas em couro, metal nos tons grafite, ouro-velho e prata. Na Maison Lucy você é recebido por uma equipe de funcionários bem informados para atendê-lo, comandada pela competentíssima gerente Neuza Yoshicawa, que aparece na foto ao lado da simpática "directrice" Lucy Oey.



Jaqueline Albiero e a Realce Eliana Lopes Pereira



Sidney Shogi Mori – Destaque Medicina, com seu padrinho, Hirosho Kitadai



Destaque Personalidade, Ernani Bicudo de Paula com seu padrinho Davi Chermann



Lúcia e Marco Antonio Bottino

DESTAQUES & REALCES
Centenas de "socialites" do eixo Mogi-São Paulo estiveram presentes na grandiosa noite do V Gala dos Destaques & Realces, realizada com muito sucesso pelo colega Willy Damasceno, do **Diário de Mogi**, no Clube de Campo. Neste noite, 22 personalidades, representando os mais diversos setores da cidade, receberam o troféu Itapety por suas atuações no cenário mogiano. Na mesma festa, dez mulheres receberam a placa de prata, como realces. Registro algumas das presenças deste memorável "black-tie".
Na próxima edição tem mais.



Silene da Cunha Pinto e Willy Damasceno



A Realce Edda Nassri com seu marido Jamil Karan, Destaque Análises Clínicas



Marisa e Ednei Palma – Destaque Moda, com seu padrinho, Marcos Augusto Capani



Rita de Cássia – Destaque Empresa, com seu padrinho, João Manoel Reis

NÃO CAIA NESSA!

COM O NOSSO
SOFTWARE, O
SENHOR VAI FAZER
NEVAR, CHOVER
QUANDO QUIZER...



A INFORMÁTICA TEM UM ENDEREÇO CERTO!

Datasoft

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

460-1266

PROGRAMAS

- Controle de protestos p/ cartório.
- Orçamento, Custo e Controle de Obras.
- Análises Clínicas.
- Locação de Imóveis.
- Folha de Pagamento.
- Contabilidade.
- Contas a Receber/Pagar.
- Controle de Estoque.
- Controle de Crediário.
- Faturamento.
- Controle de Farmácia.
- Fluxo Caixa.
- Controle de Produção.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS ESPECÍFICOS
COMERCIAL • INDUSTRIAL • FINANCEIRO

MOGI DAS CRUZES - VILA HÉLIO

R. João Cardoso de Siqueira Primo, 60



Com a lanchonete e a pizzaria, o grupo San Pi

NEGÓCIOS

Do pão à pizza

*Grupo San Pietro tem três
pizzarias e promete mais*

Contrariando a tendência de que o negócio predileto de todo português é padaria, Francisco Carvalho Pires de Lima, 28 anos, decidiu deixar de trabalhar na panificadora da Rua da Consolação, de propriedade de seu pai, para mudar de ramo, ou melhor de massas – de pães para pizzas – se tornando, aos 22 anos, sócio proprietário da primeira pizzaria do Grupo San Pietro, em 1983.

De lá para cá, como os negócios vinham prosperando, Francisco e seu sócio na época, Daniel Prata, resolveram arriscar no palpite de um assíduo freqüentador da San Pietro 1, em Higienópolis: o secretário Municipal de Obras e serviços urbanos, Laudécir Zamai. Ele dizia que com aquela boa qualidade de pizzas, Mogi seria um ótimo lugar para instalação da segunda San Pietro. Estrategicamente, o ponto surgiu e, em agosto de 84, a San Pietro 2 ocupava o nº 552 da rua Major Pinheiro Franco.

Hoje, das três pizzarias que o grupo possui – uma em Mogi e duas em São Paulo – a daqui é a que mais movimento apresenta, com 5.500 a seis mil pizzas por mês e uma média de 600 só nos finais de semana. Para justificar esta produção, Francisco conta que além dos mogianos gostarem muito de pizza e embora a concorrência atual seja bem maior do que a de 84, o fato é que o grupo saiu na frente com uma boa qualidade e isso fez com que a casa consolidasse seu nome.

Prova deste consumo está na recente reforma que possibilitou a ampliação da San Pietro, passando sua capacidade de 120 para 240 pessoas, que têm à sua disposição 48 variedades de pizzas, 13 das quais lançadas pela casa. Depois das pizzas tradicionais como a mussarela, quatro queijos e portuguesa, a que faz grande sucesso é “à moda do chefe”, feita com mussarela, cala-

breza, palmito a azeitona, criada numa das freqüentes experiências de combinar recheios por "Chico", como é chamado pela maioria dos amigos.

Para aqueles que preferem utilizar o serviço de entrega à domicílio, a San Pietro possui quatro carros. "O mogiano tem uma forte queda pela comodidade", analisa Francisco.

CHAMBURG - Prestes a comemorar um ano, em outubro, a Chamburg é uma casa de lanches também do grupo San Pietro, que tem como sócios, além dos proprietários da piz-

zaria - Francisco e Fernando Joaquim Carvalho Ribeiro, 31 anos -, os irmãos do primeiro e primos do segundo, Angelo, 24 anos, e Antônio Pires, 22 anos. Percebendo a carência da cidade na área de lanches, eles resolveram apostar num novo negócio e têm antes da casa completar doze meses o resultado positivo desta aposta.

Dizendo-se precursores do serviço de entregas com embalagens térmicas - a Chamburg possui dois carros para este sistema -, o cardápio da casa é composto por mais de 60 tipos diferentes de lanches, 20 destes lançados pela Chamburg, sendo que o de maior sucesso é o lanche com catupiri. Alguns pratos rápidos também são bem aceitos como o filé de frango à moda Chambur (frango, presunto, queijo, salada e fritas). Nos finais de semana a produção da lanchonete chega 350 lanches, o que dá em média quatro mil lanches por mês.

Preferindo não revelar o faturamento do grupo, Francisco confessa ter tudo esquematizado para um novo investimento na cidade, que deverá se concretizar no prazo máximo de um ano. Pressionado, ele não resiste e conta: "Será uma trattoria, uma casa de massas e frutos do mar". Apostando no hábito de comer bem do mogiano, Francisco já se prepara para vir morar em Mogi, o que facilitará o gerenciamento do grupo quem emprega, só na cidade, 35 pessoas.



resce em Mogi

CK KİYOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

ARMAS e MUNIÇÕES
CURSO DE TIRO
(defesa pessoal)

PESC SHOPPING
R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781
(Saída Mogi-Bertioga)
FONE: 469-9629

SUZANO

Sem sonhos

Advogado critica morosidade da Justiça e espera mudanças

Quando se esperava que Firmino José da Costa reassumisse o cargo de prefeito municipal, em maio passado, um novo ato declaratório de extinção de mandato, baixado dias antes pelo presidente da Câmara de Suzano, vereador Arnaldo Marin Júnior, e uma liminar, colocavam por água abaixo um sonho que o ex-prefeito, naquele momento, já dava como concretizado. O autor dessa manobra jurídica foi o advogado Adalberto Calil, 37 anos, considerado um dos profissionais mais bem sucedidos em sua área, na região. Muito falante e convicto de suas posições, Calil demonstra ser um apaixonado pela profissão, principalmente pelo júri, que ele define como o lado romântico da advocacia.

Há 15 anos atuando na advocacia, desde que se formou, pela Pontifícia Universidade Católica, em São Paulo, Calil diz acreditar na Justiça brasileira, mas não nega a existência de problemas no Poder Judiciário, como a morosidade. Ele aponta a corrupção como o principal problema do país e destaca que a crise é mais de ordem moral do que econômica.

ATO: Quais são os principais problemas que o Poder Judiciário enfrenta no Brasil?

CALIL: A falta de recursos porque a concentração de verbas está toda no Executivo. Apesar de independente no sentido jurídico, o Poder Judiciário é totalmente dependente em termos materiais, econômicos. Isto faz com que a Justiça torne-se morosa. Então, como imaginar um Poder Judiciário eficiente se ele é moroso? Para se ter uma idéia, no mês passado, os juízes em Suzano estavam marcando audiências para março e abril do ano que vem. Isto desestimula as pessoas a recorrerem, pois só existe Justiça se a satisfação de seu direito, de sua pretensão, for rápida.

ATO: A Justiça Brasileira está ao alcance de todos ou é privilégio de uma minoria?

CALIL: Este é um outro problema seriíssimo. A Justiça brasileira é cara, é quase um privilégio da classe média para cima. O pobre não tem acesso ao Poder Judiciário porque a assistência gratuita não existe em todas as Comarcas. E mesmo nas que mantêm o serviço, o que se nota é que há uma enorme sobrecarga de trabalho. Teoricamente, o Poder Judiciário está pronto para receber qualquer tipo de postulação, só que na prática isto não acontece. A Justiça acaba sendo uma coisa elitista, que está realmente ao alcance de quem tem condição de contratar um bom advogado. Mas aquele que é pobre e que não tem condições, pode, de repente, ter um direito e não poder exer-

TAKUMI

DISTRIBUIDORA DE AREIA E PEDRA BRITADA



AREIA
GROSSA.MÉDIA.FINA
PEDRAS
DE TODOS OS TIPOS

FONES: 469-6392
468-1899
460-3911

AV. SÃO PAULO, 127
MOGI DAS CRUZES



Desintupidora e Limpeza de caixa d'água. Dedetização, Limpeza de carpetes, Impermeabilização (Impercal), Jardinagem.

Fone: 460-2953

• VENDAS
• LOCAÇÃO

innurb

IMÓVEIS

CRECI - J. 4482

FONES: 468-1633(KS) - 469-5366

R. Tte. Manoel Alves, 526 - M. Cruzes

L'acqua
di Fiori

- Cremes Naturais
- Linha Infantil • Banho
- Colônias e Desodorantes
- Shampoos e Condicionadores
- Loções • Bronzeadores

Produtos Naturais

R. Dr. Portugal Freixo, 384
Fone: 476-4357 - SUZANO

cer seu direito. Isto é muito sério.

ATO: Você tem conhecimento de corrupção no Poder Judiciário?

CALIL: Não. Eu costumo dizer que o Poder Judiciário tem a virtude de não ser corrupto, de ser sério. Mas isto não afasta a possibilidade de algum juiz ser corrupto. O Poder Judiciário não está imune a isto.

ATO: E sobre os trabalhos da Constituinte? Como você vê a futura Constituição?

CALIL: Não estou otimista com a futura Constituição, que está sendo encaminhada a um detalhamento totalmente descabido e vai tratar de assuntos que não são de ordem constitucional, mas sim matéria ordinária. Acho, inclusive, que a futura Constituição, em alguns aspectos, é reacionária. Se tivéssemos uma Constituição mais sintética, mais objetiva, mais prática, seria mais duradoura, porque quanto mais se detalha mais se expõe às modificações do tempo. Então, nós estamos correndo o risco de termos uma Constituição que talvez não dure quatro ou cinco anos.

ATO: Como você encara o governo do presidente José Sarney?

CALIL: O governo federal é desacreditado. O Sarney não tem mais a confiança popular. Ao meu ver, o maior problema do país é a corrupção, é uma questão de moral. Se nós tivéssemos uma legislação e um governo que imprimisse realmente uma austeridade

moral no país, no sentido de punir sem medo e sem hesitação cada pessoa, cada governante, cada homem público que praticasse um ato desonesto, nós iríamos melhorar muito. Acontece que os problemas decorrem da moralidade, pois quando você se depara com um governo, que se propõe a construir uma Ferrovia Norte-Sul, em detrimento de outras obras sociais prioritárias, você está deparando com o mau emprego de verba. E isto não é simplesmente um problema de enfoque administrativo. É falta de moralidade, de encarar a responsabilidade do governo, porque o governo existe para aplicar o dinheiro do povo para o povo. E aplicar bem, naquilo que o povo mais precisa, e não no que o governo gosta ou quer por uma vaidade. Talvez, o nosso problema seja mais moral do que econômico. No momento que tivéssemos mais moralidade administrativa, menos corrupção, daí sim, poderíamos melhorar. Mas isto a médio, longo prazo, pois seria inocência pensarmos que vai vir um presidente a acertar tudo, da noite para o dia. O negócio é começar a mudar.

Márcio Trindade

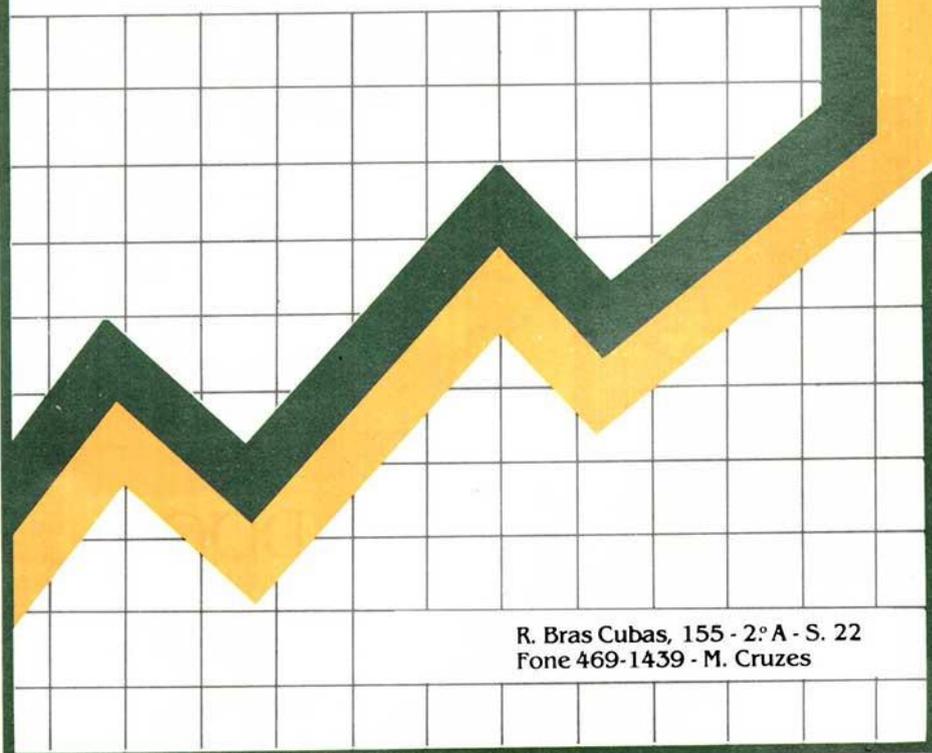


Calil: a crise é moral

PROPAGANDA

um bom
impulso
para os
seus
negócios.

ANTONIO
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL



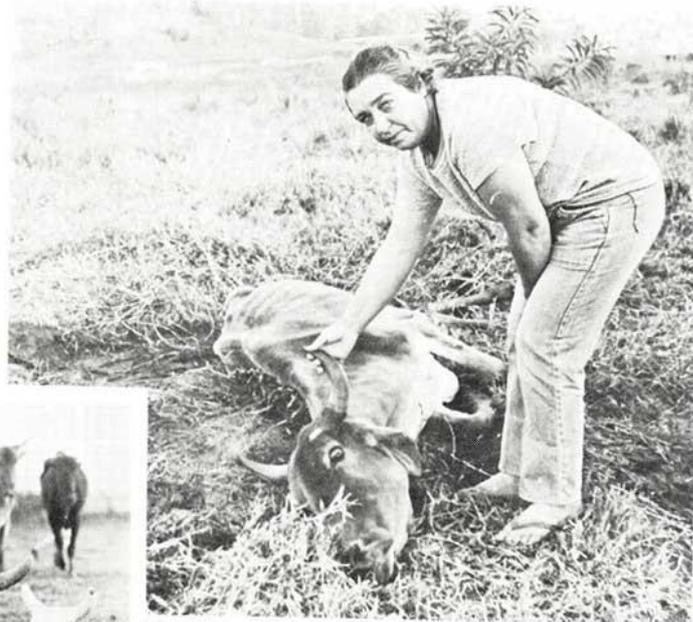
R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes

Morte de metal

Água contaminada mata mais de 40 bois em Guararema

Um dos casos mais conhecidos de intoxicação crônica por cádmio – um poluente potencialmente perigoso, de rápida remoção e acumulação pelas plantas e animais –, conhecido como “Doença de Itai-Itai”, ocorreu no Japão, em 1973. O material foi despejado no rio Jintsu, que irrigava plantações de arroz. O cereal, muito consumido na região, absorve e acumula o cádmio. Os resultados desta ingestão foram 42 mortes, antecedidas por sintomas como distúrbios renais e osteomalacia – doença óssea, caracterizada pelo amolecimento geral do esqueleto. Atribui-se ao caso ainda, outras cem mortes.

No mês passado, o município de Guararema, a 20 quilômetros de Mogi das Cruzes, esteve próximo de viver esta catástro-



Dirce: dezenas de queixas e muitos bois mortos



fe. O gado da fazenda de Dirce Fazzoli da Silva, localizada no quilômetro 181 da rodovia presidente Dutra, vinha ingerindo este resíduo metálico e outros igualmente perigosos, como o cianeto e o cobre. Até pouco tempo, sua carne era consumida pela po-

terrenos baldios e, por fim, o canal de Antinhas, um pequeno afluente do rio Parateí, que desemboca no rio Paraíba. Com isso, já morreram 42 cabeças de gado de Dirce Fazzoli, pois seus animais bebiam a água do canal, que corta suas terras. Segundo a proprietária, nos bois examinados foram encontrados resíduos do

pulação de Jacareí, cidade a 40 quilômetros de Mogi das Cruzes.

A responsável por este grave problema é a indústria Zincomatic Tratamento de Metais Ltda, instalada a dois quilômetros das terras de Dirce Fazzoli, no quilômetro 181 da via Dutra. A empresa presta serviços de galvanização – revestimento de peças que as protege da oxidação –, e desde que começou a operar, na década de 70, vem poluindo brejos,

AQUI VOCÊ VIVE MOMENTOS DELICIOSOS

sergio

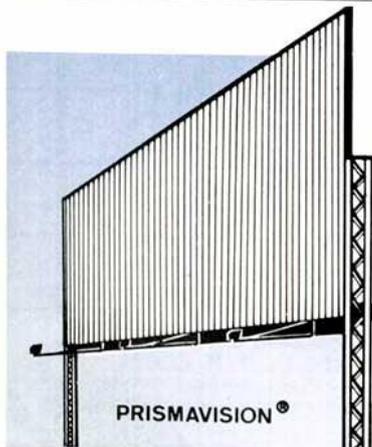
restaurante e churrascaria

DE CARNE

RODÍZIOS
DE PEIXES
(Às 6: F)

DE FEIJOADA
(Às 4: F e Sábados)

R: Benjamin Constant, 1104 - Fone: 476-2804 - Suzano



NewArt® artigos de propaganda

OUT DOOR

A imagem que cativa.

consulte :
469-7311

*RUA TTE. MANOEL ALVES DOS ANJOS, 580, 3ª a, S/31, M. das Cruzes.

metal no leite, sangue e até mesmo ossos.

Tais incidentes, que começaram em 84, já levaram a fazendeira uma dezena de vezes à Delegacia de Guararema, onde estão registrados vários boletins de ocorrência contra o proprietário da Zincomatic, Antonio Augusto Lhamo, 39 anos. Aliás, além desta ação, que corre pela Justiça comum, ele responde por outra, movida pela curadoria do Meio Ambiente. Os prejuízos causados pelos poluentes são altos: ela calcula o preço de uma vaca em torno dos Cz\$ 50 mil, mas um de seus maiores prejuízos foi a perda de um touro da raça Gyr, avaliado em mais de Cz\$ 500 mil.

Alheia a tudo isso até 1984, a regional da Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) de Mogi das Cruzes só passou a cuidar do caso quando recebeu a primeira denúncia e assumiu o problema, até então nas mãos da regional de Taubaté. Os vizinhos da indústria reclamavam dos detritos despejados num alagadiço. Após o primeiro auto de advertência, a Zincomatic instalou um sistema de tratamento de poluentes. Em 86, a Cetesb reali-



No canal de Antinhas, o perigo

zou a primeira mostragem das águas do canal de Antinhas e encontrou vários metais presentes, em proporções acima dos padrões legais, a autouou a empresa pela segunda vez.

Em fevereiro de 87, após uma nova amostragem das águas, onde foram encontrados cianeto, cádmio, zinco, cromo, chumbo, cobre, óleos, graxas e resíduos, a Zincomatic recebeu a primeira multa, de 300 OTNs. Em setembro do mesmo ano, foi novamente multada em 600 OTNs e em janeiro de 88, em 1.200 OTNs. Os proprietários da Zincomatic se negam a falar sobre o assunto com a imprensa e, embora tenham instalado um sistema de tratamento de poluentes, está provado que ele não vem funcionando normalmente. O engenheiro químico da área de Controle Ambiental da Cetesb, Jose Roberto Martins Monteiro, 32 anos, só espera os resultados de uma quinta amostra coletada em junho, no canal, para pedir a interdição da empresa, que poderá ser até em caráter definitivo.

“Prefiro brincar para não ter que chorar”, desabafa Dirce Fazzoli, quando lembra de seu gado bonito, saudável, e das águas do canal “que tinham até peixes”. Não há notícias de que a carne de seu gado tenha causado algum mal às pessoas que a consumiram, mas, outras terras próximas à fábrica também foram atingidas pela poluição e nada impede que mais animais estejam contaminados. “Alguns proprietários se limitam a vender o gado doente”, denuncia a proprietária. ●

INFORME PUBLICITÁRIO

Pré-escola: lugar de brincadeiras e descobertas

Por mais que os tempos mudem e tudo evolua com muita rapidez, criança é criança e deve continuar vivendo sua infância da melhor maneira possível.

O **Raio de Sol** acredita nisso e realiza um trabalho voltado para o desenvolvimento global voltado da criança, sem que ela perca a consciência das coisas que acontecem à sua volta. Este trabalho é desenvolvido em salas com número limitado de crianças, salões de atividades como música e pintura, na grande área de lazer, piscina e play-ground, onde seus filhos terão as vantagens de aprender brincando num ambiente agradável, seguro e acolhedor.

O **Raio de Sol** não se prende a nenhum método de ensino específico, mas a união de vários, adaptados a nossa realidade, procurando valorizar e entender a criança, com todas as suas características próprias, levando em consideração os limites e ritmo de cada uma.

Na faixa etária atendida pela escola, e que vai dos 0 aos 6 anos, o brincar é essencial como meio de aprendizagem e manifestação de sentimentos; bem como aulas de psicomotricidade, natação, ginástica, acompanhamento biométrico além da integração dos pais com a escola.

O **Raio de Sol** prepara hoje os homens de amanhã.

Venha conhecer e compartilhar desta experiência.

Direção: Cristina Marques Cota Pacheco
Maria Flávia Couto Novaes.

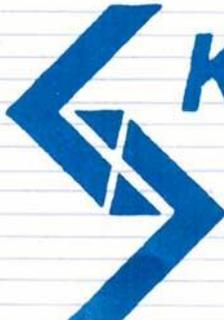
Horários
Hotelzinho: das 7 às 18:30 horas
Pré-Escola: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas (com almoço opcional).

*(Os horários podem ser flexíveis de acordo com a necessidade dos pais ou da criança).

Raio do Sol: R. Eng^o Eugênio Motta, 233 Fone: 460-2948 Mogi das Cruzes.



SEGURE SUAS CONQUISTAS



**KIMEN
SEGUROS**

R. Dr. Antonio Cândido Vieira, 425
Centro - M. Cruzes
FONE: (KS) 469-5566

ARTE

Operário da arte

*Dono de restaurante famoso
compra peça de Bittencourt*

Ele possui mais de sete mil peças es-palhadas pelo Brasil, foi consagrado com vários prêmios e já participou de uma centena de exposições. Ninguém – principalmente os mogianos –, negaria a importância da arte ou o talento de Lúcio Bittencourt, 34 anos. A revista **Veja em São Paulo**, entretanto, se esqueceu deste detalhe ao mencionar na seção Terraço Paulistano, a compra de um galo gigante, efetuada pelo proprietário do restaurante Le Coq Hardy, Vincenzo Ondei, um fanático colecionador de todos os tipos de arte que lembrem a ave.

Veja destacou detalhes importantes; que o galo, confeccionado em sucata de aço inoxidável por exemplo, possui 300 quilos de peso, quase três metros de altura e foi arrebatado por Cz\$ 1 milhão, mas não forneceu o nome de seu autor. Bittencourt não se sentiu desprestigiado com o esquecimento – pelo contrário –, pois o restaurante recebeu inúmeros telefonemas de pessoas que queriam conhecê-lo. “O fato até levou mais pessoas a saberem quem eu sou”, pondera. Afinal, ele não saiu perdendo: o galo, que na verdade pesa 450 quilos e custou Cz\$ 800 mil, também foi noticiado – com o respectivo nome do escultor –, pela revista **Ícaro** e pelo **Cadeno 2**, do jornal **O Estado de São Paulo**.

Mas quem conhece Lúcio Bittencourt sabe que este tipo de incidente jamais o abalaria. Mesmo com exposições realizadas na Holanda, em Marrocos, na Bolívia e com esculturas encomendadas para os Estados Unidos, Bittencourt continua fazendo troféus para escolas, concursos, carnavais e programas de televisão, entre eles, o **Safenados e Safadinhos** da Rede Bandeirantes, prova de que continua com a mesma simplicidade do garoto pobre que passou a in-



KIYOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



Bittencourt: esculturas para cegos

fância num sítio do Jardim Araci. "Sou um operário da arte", define.

Sua modéstia, por outro lado, não o impede de ser muito requisitado. No mês de junho, Bittencourt participou de várias exposições em São Paulo, Osasco e Campinas. Além disso, fez aparições na TV Cultura e no programa **Cidade contra Cidade**, do SBT. Convidado para representar a cidade de Suzano no quadro "curiosidades", ele levou suas principais esculturas. Elas perderam para Campinas, que mostrou medalhas de uma atleta lançadora de dardo e disco. Mas, novamente, ele não saiu perdendo: o apresentador do programa, Gugú Liberato, comprou imediatamente a peça "O cangaceiro", por Cz\$ 400 mil.

Mas, sem dúvida, o acontecimento mais importante do mês para ele foi ter participado de uma exposição para cegos, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Bittencourt se lembrou, com o convite, de uma cega que comprou uma de suas peças numa mostra em Santos. "Ela disse que parecia ver a peça", recorda. Após o episódio, ele foi o primeiro a se interessar pela vernissage. A Escultura ao Alcance de Todos, onde figurou com três peças sem pontas, uma delas em cobre. Este é outro aspecto de sua arte que parece estar mudando. A princípio, ela era muito ligada ao ferro - material característico do signo de Bittencourt, sagitário. Mas agora, ele se mostra um artista com uma envergadura maior. Fez um Dom Quixote todo de alumínio e já está desenvolvendo várias peças em inox. "Se alguém me encomendar uma escultura em vidro, vou fazer", garante. Ele também tem planos para o futuro: ter seu próprio atelier, num local tão conhecido como a sua casa, "que já virou ponto turístico", e restaurar, e até quem sabe, fabricar, carros antigos, outra de suas paixões. ●

Blue Life **MOGI**

Assistência Médica

*Em Mogi
uma Nova Opção em
Assistência Médica
com direito aos
melhores hospitais e médicos
de Mogi e São Paulo.*

*A Saúde não tem preço!
Mas os Tratamentos Médicos
e Hospitalares têm.*

Associe-se a **Blue Life** **MOGI**

*R. Ipiranga, 954
Fone: 460-1532*

Revelações e Ampliações à cores
Venda de Materiais Foto-gráficos
e Reportagem em geral.

A CADA MÊS UMA PROMOÇÃO PARA VOCE

OTO **LABOR**

R. Flavianópolis, 1292
Fones: 469-1400/469-3922
M. Cruzes

FORMA
COMPOSER

é na **ato**

TIPOS DISPONÍVEIS

- | | |
|---|---|
| F12 / 7 FORT
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
mais baixo custo op | F23 / 10 HE
Forma Compos
gráfica, fabrica |
| F12 / 9 FOR
Forma Compose
fabricado no Bra | F23 / 11 H
Forma Comp
composição |
| F13 / 7 FOR
Forma Composer
fabricado no Bras
durabilidade e cor | <i>F25 / 6</i> HELVET
Forma Composer é o
alta qualidade, tecnol
operacional. Agora fic
desenvolvido visando |
| F13 / 9 FOI
Forma Compos
gráfica, fabrica | <i>F25 / 8</i> HELV
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
baixo custo operac |
| <i>F15 / 7</i> FORT.
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
baixo custo operaci | F25 / 10 HE
Forma Compos
fabricado no Bra |
| F15 / 9 FOR
Forma Compose
fabricado no Bra | F28 / 14 F
Forma Compo |
| <i>F22 / 6</i> HELVETY
Forma Composer é o p
alta qualidade, tecnol
operacional. Agora fic | F2 / 8 FORUI
Forma Composer
fabricado no Bras
durabilidade e co |
| F22 / 8 HELVE
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
baixo custo operaci | F2 / 10 FOF
Forma Compos
gráfica, fabrica |
| F22 / 10 HEI
Forma Compose
fabricado no Bra | F2 / 11 FC
Forma Comp
composição g |
| F22 / 11 HE
Forma Compo
gráfica, fabrica | F3 / 8 FORUI
Forma Compose
fabricado no Bra
durabilidade e cc |
| <i>F23 / 6</i> HELVET
Forma Composer é o
com alta qualidade, t
operacional. Agora fic
desenvolvido visand | F3 / 10 FOF
Forma Compos
gráfica, fabrica |
| F23 / 8 HELV
Forma Composer
fabricado no Bras
durabilidade e cor | F3 / 11 FO
Forma Comp
composição g |

**Composição para jornais,
revistas, livros, folhetos,
anúncios, apostilas,
cartas, documentos, etc**

FONE: 460-2066

Club da
SALADA

R. Cel. Santos Cardoso, 145
Jardim Santista
Fone: 469-2498

Saladas
Massas
Carnes
Chopps

**TRADIÇÃO EM
PREÇOS BAIXOS**

**Legumes,
Frutas,
Verduras,
Cereais,
Padaria,
Confeitaria,
Rotisserie,
Açougue,
Bazar e
Estacionamento**

SUPERMERCADOS
Veran

LOJA 1 - Av. XV de Novembro, 107
Fone: 467-1064 - F. Vasconcelos
LOJA 2 - R. Benjamin Constant, 894
Fone: 476-2924 - Suzano

CURSOS DE FÉRIAS
a partir de 18/07/88 até 22/07/88

CURSO de PAS DEUX
Profª Nereu Villa Verdi

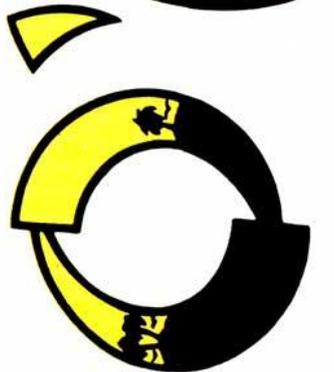
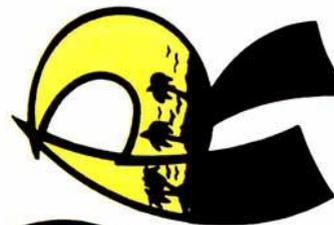
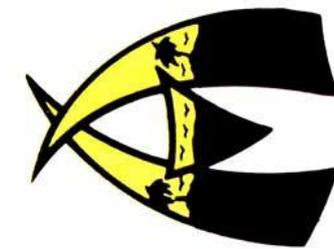
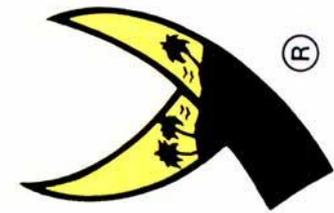
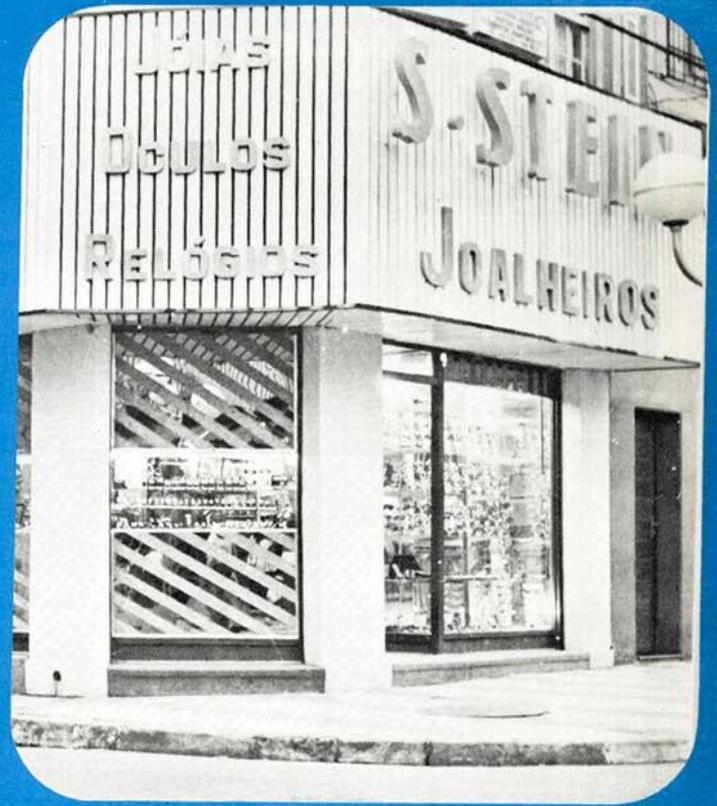
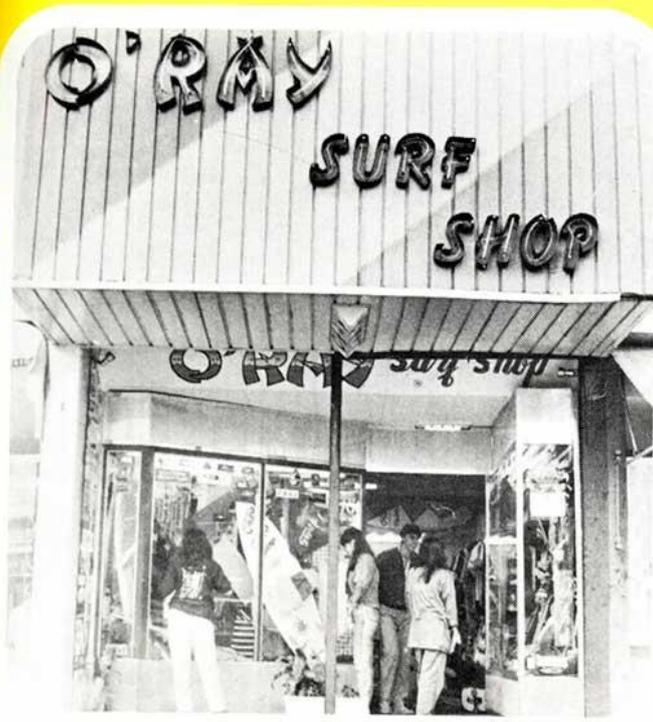
CURSO de CLÁSSICO
Profª Áurea Figueiredo

CORPUS LINE

R. Cruzeiro do Sul, 184
Vila Oliveira
Fone: 469-6211

• ballet clássico
• jazz
• moderno
• alongamento e flexibilidade
• ginástica p/ gestantes
• resistência muscular localizada
• ginástica aeróbica
• baby class - baby jazz

Andréa Marinho C. G. Toledo
Diretora



ESTA MARCA PEGA

R. BRÁS CUBAS, 147 - CENTRO - FONE: 460-3710
R. MOREIRA DA GLÓRIA, 376 - CENTRO

S-STEIN

JOALHEIROS

R. Dr. Paulo de Frontin, 63
Fone: 469-0700
MOGI DAS CRUZES



CORRETORA DE SEGUROS S/C LTDA.
Rua Gal. Francisco Glicério, 891
Tel: 476-4588 e 476-4514
Suzano - S.P.



KIYOKAWA/GUARDIA SEGUROS
Rua Barão de Jaceguai, 413
Tel: 469-7006
Mogi das Cruzes - S.P.

SEGURO DE AUTOMÓVEL
SEGURO DE ROUBO PARA RESIDÊNCIA
SEGURO DE INCÊNDIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
OPERAMOS COM TODOS TIPOS DE SEGUROS

MATRÍCULAS ABERTAS

PARA O 2º SEMESTRE

INSTITUTO DE IDIOMAS
YÁZIGI

INGLÊS
ALEMÃO

R. Olegário Paiva, 56

Fone: 469-8355

M. Cruzes

Venha conhecer
o novo YÁZIGI

INFORME PUBLICITÁRIO

Dança perfeita

Um local maior, melhor estruturado e com amplo estacionamento. Foi o que as alunas da **Escola de Bailado Marcela Campos** ganharam com a mudança de endereço da escola, agora na rua professor João Cardoso Pereira, 252-B, próximo ao Laticínios Maravilha, na Estância. Mas não são apenas estas as vantagens da mudança, pois além de duas salas de aula e banheiros com chuveiro, as alunas da **Marcela Campos** desfrutam ainda de uma lanchonete – com alimentos naturais –, e de uma pequena loja, com collants, camisetas e demais roupas para balé e jazz. Esta era uma das dificuldades das apaixonadas pela dança: em Mogi não havia roupas como estas e as encomendas demoravam meses.

Mas as novidades da **Escola de Bailado Marcela Campos** não acabam aí: ela conta agora com uma equipe de professores que ensinam também ginástica estética e aeróbica, além do estudo sério do balé, ministrado por Marcela.

A escola pretende, ainda, formar um grupo próprio de dança. A princípio, amador, e mais tarde, talvez, profissional. Breve, as inscrições estarão abertas para a formação desse grupo, para o qual Marcela já tem muitos planos em mente.

Marcela Campos, com sólida formação clássica – cursos no Teatro Municipal de São Paulo, no "Joyce Ballet", "Ballet Stagium" e



outros – é formada, também, em Magistério, além de possuir mais de seis anos de estudo de piano. Assim, está em perfeitas condições para orientar os primeiros passos das crianças nos caminhos da dança. "Segundo os mais abalizados autores", esclarece Marcela, "a idade ideal para iniciar o estudo sério de balé é 9 anos, podendo ser antecipada para 7 anos, em casos especiais". Entretanto, a **Escola de Bailado Marcela Campos** possui alunas com até 3 anos de idade, pertencentes ao Baby Class, pois é nessa faixa etária que a criança começa a desenvolver a coordenação motora; assim, é importante que desde muito cedo ela já comece a receber uma orientação adequada e correta, a par da convivência com a atmosfera de dança que se respira na escola, onde já principia, inclusive, a treinar os seus delicados ouvidos para a música.

A partir dos 6 anos, a aluna já passa a ter noção dos principais exercícios de balé – como as posição dos braços e dos pés – além de conhecer os termos técnicos com pronúncia correta, já que o método de ensino utilizado é o da Escola Francesa.

Marcela está preparando, para as mães de suas alunas, apostilas explicativas sobre todo o método: a carga horária, o aprendizado e a musicalidade, fatores que para ela são fundamentais no balé. "Procuramos ensinar um pouco de história da dança e fazer com que as alunas sintam a música, além de aplicarem muito bem a técnica", define Marcela, que convida todas as amantes da dança a participarem da escola. O telefone é 460-3015.

Tropicália, bananas ao vento

A obra e a vida do compositor Torquato Neto sempre atraíram Rogério Ribeiro Malaquias, 25 anos, estudante do 3º ano de Jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes. Seu texto, "Tropicália, bananas ao vento", baseado em pesquisas feitas durante dois meses, inclusive no Centro de Cultura Alternativa Torquato Neto, no Rio de Janeiro, recebeu nota dez em um trabalho acadêmico solicitado pela professora Márcia Arouca, no final do ano passado, e foi escolhido por ATO como o melhor dos apresentados pelos alunos para publicação, num incentivo que a revista pretende, a partir de agora, dar aos futuros profissionais de comunicação. Rogério, um estudioso de música e literatura brasileira, atualmente prepara material sobre o jornalista Paulo Francis, correspondente da **Folha de S. Paulo** e da Rede Globo, em Nova York.

Apesar da trajetória pessoal, curta, Torquato Neto desempenhou um papel de inequívoca importância no panorama cultural brasileiro recente. Torquato influenciou fortemente a cena tropicalista de 68, produzindo letras de música com alto nível poético, que deram um grande salto qualitativo estético, indo frontalmente contra a linearidade que então reinava na MPB (MP do B?). Como jornalista, marcaria uma presença polêmica, através de uma linguagem ágil, descontínua, na promoção de propostas culturais alternativas.

1967 é um ano fundamental. Terra em transe literalmente. Glauber Rocha perpetra o filme "Terra em Transe": o recente passado político brasileiro numa narrativa onírica. O Teatro Oficina de José Celso Martinez Correa encena "O Rei da Vela", de Oswald de Andrade (1890-1954), uma espécie de guru da época. Em outubro, no III Festival de MPB da TV Record, Caetano Veloso e Gilberto Gil inscrevem as inovadoras "Domingo no Parque" e "Alegria, Alegria" (ambas com estrutura cinematográfica), assumindo as influências anglo-americanas: Bob Dylan, Jimi Hendrix e, principalmente, Beatles.

1968 é o ano do Tropicalismo: um rótulo assumido pelo "grupo baiano" (fundamentalmente: Caetano, Gil, Torquato e Capinam) após provocações da imprensa. O lançamento, em maio de 68, do disco-manifesto "Tropicália" é a confirmação de uma revolução estética, da libertação das

estruturas das canções. Livres de preconceitos, os tropicalistas fundem rock (com presença marcante do cáustico grupo Os Mutantes) com MPB (Beatles & berimbau), com intervenções para o mau gosto (Caetano Veloso reinterpreta "Coração Materno" de Vicente Celestino. De VC para CV), para a vanguarda musical (arranjos de Rogério Duprat, Júlio Medaglia, Damiano Cozzela) e poética (contribuições de Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari). Tudo isso resultaria num fenômeno cultural explosivo, herdeiro do Modernismo de 22. Nesse mesmo ano, Torquato lança o manifesto "Tropicalismo para principiantes", sintetizando a pretensão do movimento: "Um pop autenticamente brasileiro".



Rogério Malaquias: Paulo Francis no próximo texto

Se os cantores/compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil, graças às suas performances chocantes, tornam-se os frontmen do Tropicalismo, caberia a Torquato Neto, portador de um amplo repertório cultural, o levantamento ideológico da postura tropicalista. Gilberto Gil, em 84, declararia: "Torquato teorizava bastante, era muito entusiasmado com isso, lavava às vias de fato, passou por uma fase de transe profundo com a coisa do Tropicalismo. Para mim aquilo era mistério, um magnetismo que me atraía, eu orbitava, era satélite. Mas nunca tinha lido Oswald de Andrade, por exemplo, que Torquato conhecia por inteiro".

"Geléia Geral", parceria Torquato/Gil, é a música mais expressiva, emblemática, do

LP "Tropicália" (a expressão "geléia geral" foi retirada de um artigo de Décio Pignatari, na revista "Invenção", de 63). Nesse texto, a influência oswaldiana (de Oswald de Andrade - elemento radicalizador da Semana de 22) é total. No ufanismo irônico. Na enumeração caótica das "reliquias do Brasil". Uma montagem de citações literárias e musicais, costurada por clichês ufanistas. A última estrofe contém um poder de síntese que (como confirma Augusto de Campos) somente um grande poeta poderia dizer: "Um poeta desfolha a bandeira / e eu me sinto melhor colorido / pegu um jato viajo arrebeito / como roteiro do sexto sentido / foz do morro, pilão de concreto / tropicália, bananas ao vento".

"Marginália II" (também parceria Torquato/Gil), do mesmo disco, é outra obra-prima. Recheada de paródias e citações - sem que a canção perca fluência -, num clima angustiante, constrói a realidade brasileira: "Eu, brasileiro, confesso / minha culpa, meu degredo / pão seco de cada dia / tropical melancolia / negra solidão", tirando certo no refrão: "Aqui é o fim do mundo".

O espírito rebelde tropicalista seria assassinado pelo Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, que põe o Congresso em recesso e decreta outras medidas de exceção. Com Gil e Caetano presos e, posteriormente, exilados, chegaria a vez de Torquato partir. Paris, Nova York e Londres.

De volta ao Brasil, utiliza-se novamente da expressão "geléia geral" para batizar sua coluna no jornal carioca **Última Hora**, entre agosto de 71 e março de 72, radicalizando sua militância vanguardista: suas preocupações agora eram o cinema marginal, artes plásticas e poesia escrita. Torquato matou-se no dia 10 de novembro de 1972, vedando as saídas de ar e abrindo o gás de um apartamento no Rio de Janeiro.

A poesia de Torquato foi redescoberta pelos roqueiros do grupo Titãs que, em 84, musicaram o poema "Go Back" ("só quero saber do que pode dar certo / não tenho tempo a perder"), que fez um relativo sucesso nas rádios AM/FM brasileiras. Sinal da permanência do "único mito poético dessa geração", como o classificou Paulo Leminski, para quem ainda, "Torquato era o poeta das elipses desconcertantes, dos inesperados curto-circuitos, mestre da sintaxe descontínua que caracteriza a modernidade".

CALDEIRADAS

● Na Prefeitura, o clima é de "terror" após a decisão do prefeito de "podar" alguns elementos que ocupavam cargos no segundo e terceiro escalão. As primeiras "vítimas": Alair Claro, Adeildo Arruda e Claret Abib.

Motivo: Política na Prefeitura.

Lamentação "poética" de um velho funcionário: "Eles, holandeses bancaram, pagaram pelo que não fizeram"...

● De um conhecido vereador do PDS, dias desses numa festa: o Ivan e o Mangueira vão arrebatar a maioria dos votos dos novos funcionários da Prefeitura. Afinal, disse em tom melancólico, foram nomeados pelos dois e, se não votarem e trabalharem após as eleições, rua...

● Desabafo atribuído ao vereador e presidente do PDS, Luiz Teixeira: "O padre sumiu pro Ceará, o Maluf pro exterior, o Delfin não se toca, o Duarte de Freitas está bravo comigo e a família Sandin lança candidato. Assim, não dá"...

● Um candidato a prefeito, (muito católico por sinal), no mês passado procurou o empresário João Manoel Reis e solicitou na bucha uma "modesta" colaboração para sua campanha, algo em torno de Cz\$ 10 milhões. Além de receber um sonoro "sinto muito, tô duro", teve o desprazer de saber que o seu concorrente Waldemar, ficou a par da coisa, cinco minutos após.

● Através do convênio Ciesp-Prefeitura, serão construídas cerca de 820 casas populares numa área próxima ao cemitério Parque das Oliveiras. Segundo o diretor da Ciesp, Angelo Albiero, um dos idealizado-

res do projeto, o local une o útil ao agradável: "Quem não agüentar pagar e morrer, é 'enterrado' ali mesmo, sem caixão nem carro funerário"...

● Um outro candidato, cansado de esperar pelo Maluf e Delfin, segundo informações, foi até Brasília tomar "benção" do padre Mello. Resultado: voltou "abençoado", mas com as mãos abanando...

● Do médico Nobolo Mori após mais um "banho" de moralogia no Japão: "Waldemar, do jeito que a coisa anda, vou ter que ser vice de todos os outros candidatos".

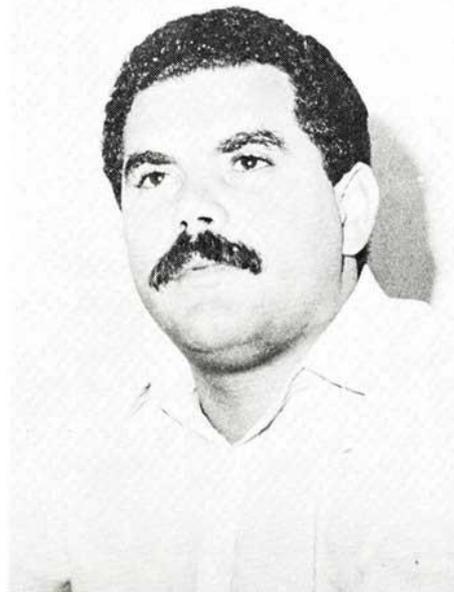
● Pra fazer sua campanha a vereador na base do pé do ouvido e a pé como sempre, o ex-coordenador e candidato a vereador, professor Dirceu do Valle, já recebeu um novo apelido: Bota de Sete Léguas.

● Suzano urgente – Agora, como a festa da Imigração Japonesa acabou, e o Pedro Ishida também beijou a mão do príncipe Fumihito, o Firmino pode receber a Prefeitura de mão beijada.

● De um "nissei" suzanense, racista como ele só: "Bem feito, o Firmino não gosta de japonês porque come nabo, mas quem levou uma "nabada" do Pedro Ishida foi ele".

● Aleluia, vamos ter eleições municipais. Escolham o melhor para prefeito:
Chico Nogueira – dá arroz
Aristides Cunha – dá água benta
Maurício Najar – não dá nada
Waldemar – só dá pimenta
Wilson Nogueira – receita grátis

CÂMARA 88: RENOVAÇÃO



Nome: **Sylvestre Zacarias de Oliveira Filho**

Idade: **27 anos**

Partido: **PMDB**

Residente em Mogi, onde atua como micro-empresário. Anteriormente trabalhou na Câmara de Suzano, assessorando cerca de dez vereadores, e também como chefe de gabinete. Seu ideal político é lutar pela classe dos micro-empresários, que atualmente não têm nenhuma representação política na cidade. Voltará também suas atenções para os bairros, onde pretende trabalhar por melhores condições tais como: centros esportivos e culturais, áreas de lazer, creches, postos policiais, ambulatórios médicos, atendimento dentário, saneamento básico, transportes coletivos. Jovem, idealista com ótimo relacionamento na praça, tem bastante chance para se eleger.

ÚLTIMAS UNIDADES

APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO

03 DORMITÓRIOS COM SUITE, SALA AMPLA COM LAREIRA, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, 02 VAGAS NA GARAGEM, EM LOCAL PRIVILEGIADO, SALÃO DE FESTAS, SAUNA, CHURRASQUEIRA • AO PREÇO DE CUSTO REAL
LIGUE JÁ • 468-3855



EXCLUSIVIDADE DE VENDAS

FOTOFOCA EM BLACK-TIE



– Nelson, você como candidato estaria como o Sílvio Santos.
– Obrigado, Túlio, pena que a turma do PL não pensou assim...

PAQUERA EM BLACK-TIE



Angelo Albiero, fiu.. fiu... prá quem?

FOTOFOCA EM SÉRIE (Diálogo que ninguém viu e nem ouviu)



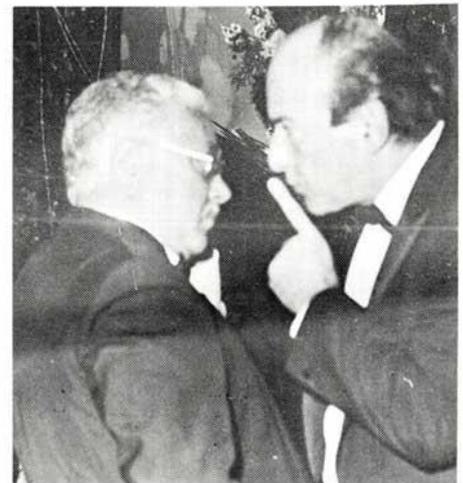
– Jacob, preciso do seu apoio político e financeiro...



– Não posso Maurício, nos meus negócios e agora também na política, sempre entrou areia...



– Vou te dar uma dica Maurício, procure o padré Mello...

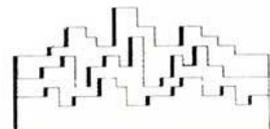


– Não conte prá ninguém Jacob, mas procurei o padre em Brasília, mas ele vai apoiar o Waldemar, como sempre...



**NÃO PERCA A
CHANCE DE COMPRAR
O APARTAMENTO
DO SEU SONHO
PELO PREÇO DE
CUSTO REAL**

VENDAS



CIDADE IMOVEIS S.C.L.T.D.A.

FONE

468 - 3855

R. TTE. MANOEL ALVES, 612

CRECI "J" 4115

Sobrevivência e respeito

ELIZABETH BRASIL DE CARVALHO NOGUEIRA

No mundo de hoje não existe mais espaço para a mulher passiva. O sexo feminino teve que definitivamente posicionar-se na sociedade como alguém profissionalmente capaz e psicologicamente pronto para enfrentar as dificuldades que o mercado tão arduamente apresenta. Essa transformação significou muito mais que uma bandeira prostrada com firmeza, muito mais que uma simples expressão de feminismo, muito mais que uma declaração de guerra ao homem onipotente. Sabemos (e é duro dizê-lo) que a mulher foi em busca de trabalho por razões de sobrevivência, para tentar suprir as necessidades que ao longo dos anos se intensificaram cada vez mais.

O orçamento doméstico, uma vez dividido, é certo que alivia as dificuldades pelas quais passa hoje o povo brasileiro. A mulher, frente a toda essa crise econômica, sem escapatória, acabou sendo sobrecarregada de funções, pois o fato de ser profissionalmente ativa, não a faz menos dona-de-casa, comprometida com os serviços domésticos, com a educação dos filhos e com todas as atribuições que já eram de sua responsabilidade.

Nortear caminhos dessa natureza, por certo é desgastante e, a fim de conciliar os encargos do lar e do trabalho fora do lar, as próprias estruturas domésticas tiveram que ser alteradas: filhos e marido também precisam dar suas contribuições, tendo consciência que a mulher não é nenhuma super-heroína, capaz de transformar-se em várias para dar conta de tudo. Assim, com a parcela de colaboração de todos os membros do lar, tudo fica um pouco menos penoso e seguramente mais gratificante.

A aquisição dessa consciência, de que todos podem e devem ser colaboradores do lar, acrescenta à família um vínculo de união mais efetivamente sólido, sem parasitas e sem super-heróis. Urge lembrar que muitas mulheres, além de todas as façanhas, todas as manobras para driblar os contratem-



Elizabeth: lutando contra a passividade

pos, ainda encontram fôlego para dar crédito à vaidade feminina, que constitui aspectos que jamais poderá ser legado ao esquecimento. Frequentam cursos de ginástica, vão à cabeleireiros e manicuros, e até praticam algum esporte. Outras, conseguem até tempo para colaborar na vida da comunidade, participando ativamente de entidades sociais, filantrópicas ou de classe.

Sabemos que o progresso nos trouxe certas comodidades e quando a mulher tem acesso a elas, como o forno de micro-ondas, a máquina de lavar pratos e mesmo comidas congeladas em freezer, é inegável que seus atropelos domésticos reduzem um pouco. Aquelas cujo poder aquisitivo não lhes permite acesso às referidas comodidades, acabam por fazer uso de uma enorme criatividade, conseguindo solucionar os maiores contratempos. Muitas lançam mão da empregada doméstica, o que hoje é "coisa rara" e não deixa de ser mais uma despesa no orçamento do mês. Embora os meios de comunicação tenham se expandido muito e transmitam às crianças informações das mais importantes, o papel de mãe, a mulher não pode e não consegue dividir com ninguém. Assim, mesmo sobrecarregada, é forçada pela própria consciência

materna a estar ao lado do filho em todas as circunstâncias para tudo o que se fizer necessário. O apoio, o carinho, o auxílio nas tarefas escolares não podem ser negligenciados em prol de coisa nenhuma. Muitas vezes, além de todas as suas inumeráveis atribuições, a mulher assume ainda o papel de motorista de seus filhos, pois a criança também vive uma época agitada e se vê cobrada de diversas atividades extra-escolares, às quais muitos não tem condições de ir a pé ou sozinho.

Diante do acúmulo de funções, ficando fora de casa de quatro até oito horas por dia, trabalhando para ser reconhecida como profissional e respeitada como mulher, vejo-me como tantas em situação semelhante, meio perdida entre os muitos afazeres e, confesso, às vezes chego a ansiar por um final de semana prolongado. De fato, é muito difícil viver nesse mundo conturbado, sem tempo para coisas que, por mais que pareçam bobas, são importantes para a nossa realização pessoal. Sei, entretanto, que não sou a única, que existem mulheres enfrentando o mundo de forma muito mais pesadosa.

Trabalhar fora, para mim, é antes de tudo uma forma de me sentir socialmente útil, pessoalmente viva, interiormente feliz. Sobretudo, através da manifestação profissional, as pessoas ficam mais abertas para o mundo, para assimilar as transformações que o tempo e a vida em si acarretam, para assumir um posicionamento crítico diante de todos os acontecimentos, que de uma forma ou de outra, nos dizem respeito. O trabalho em minha vida, independente de todos os contratempos que me acarreta, leva-me a uma realização pessoal e afirmo que ter uma profissão é imprescindível a toda mulher, não só para aquela que luta por igualdade, mas para todas as que lutam pelo respeito da sociedade e de si própria.

Elizabeth Brasil de Carvalho Nogueira, 40 anos é professora de Língua Portuguesa.

JULIO SIMÕES TURISMO



UMA NOVA OPÇÃO EM TURISMO ALTO PADRÃO

EXCURSÕES (Nacionais e Internacionais)

FRETAMENTO

Frota nova, equipada para garantir
conforto e segurança total, para
você e sua família.

(Ar condicionado, Toilet, Video Cassete, T.V. e Frigobar)

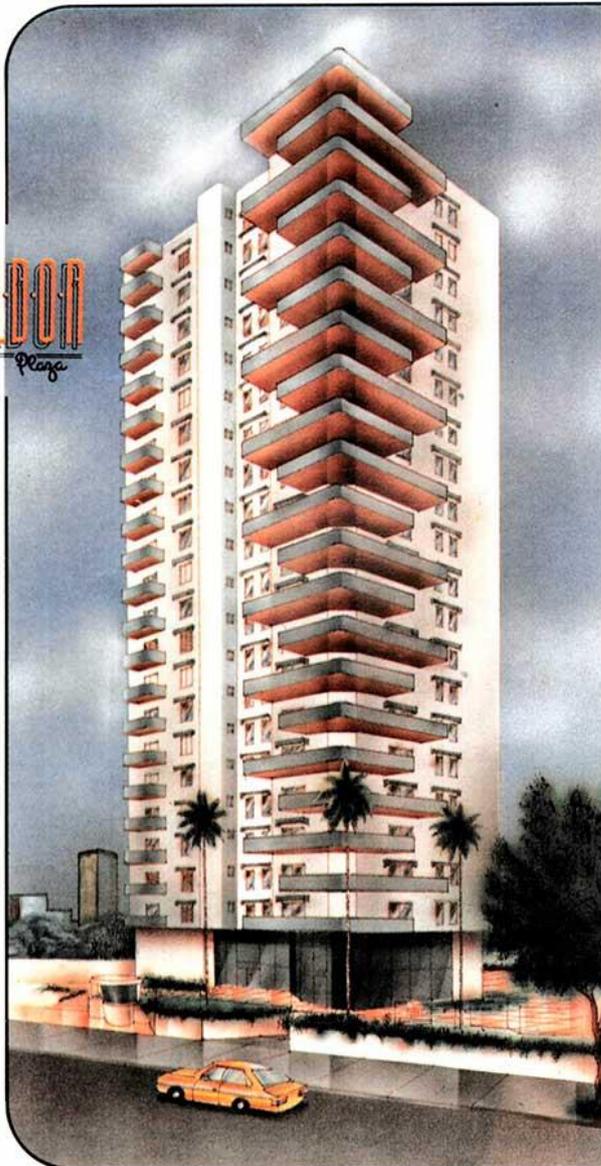
Maiores Informações - 460-1355/460-2261

Vive la différence!

O primeiro Edifício alto padrão em Mogi das Cruzes.

Vinte e um andares com muito espaço,
conforto e acabamento de primeira qualidade.

HELBOR
Plaza



Agora a diferença vai ficar muito clara em Mogi das Cruzes.

Helbor Plaza é para pessoas muito especiais, que têm algo mais do que apenas bom gosto. Apartamentos privilegiados, com 3 suítes, amplo living para 2 ambientes, lareira, sala de jantar, sala de almoço, terraço panorâmico, lavabo, área de serviço, dependências completas de empregados e despensa no subsolo.

**um clube privê
para
sua família.**

Em Helbor Plaza tudo foi planejado com muito carinho para dar à sua família o máximo em lazer. São 2 piscinas com deck e solarium, quadra poliesportiva, play-ground, salão de festas, salão de jogos, sala de ginástica, sauna, sala de repouso, churrasqueira com quiosque e até um heliporto.

Tudo isso com total segurança 24 horas por dia, garantida por um sofisticado sistema eletrônico.

Visite stand no local.

**3 suítes, 1 por andar, 3 ou 4 garagens.
Rua Rangel Pestana, 50.**

Planejamento



HELBOR
EMPREENDEIMENTOS
IMOBILIÁRIOS LTDA.

AV. VOL. FERNANDO PINHEIRO FRANCO, 515
FONE: 469-8555



Mais uma realização

HÉLIO BORENSTEIN S/A. ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÕES E COMÉRCIO



Exclusividade de vendas



varella
imóveis

Fones: 543 8288 em S. Paulo
469-8555 em Mogi

Incorporação

PART
INVESTIMENTOS E
PARTICIPAÇÕES S/C LTDA